

# A entrevista do camarada Stalin

## — UM GUIA PARA A AÇÃO

Luiz Carlos Prestes

Atravessamos um momento decisivo da história da humanidade. Os miliardários do imperialismo, que ainda têm em suas mãos os governos reacionários e que os dirigem, já não ocultam mais suas intenções sinistras — há mais de oito meses que iniciaram na Coreia a carnificina hedionda que tudo fazem para ampliar com o ataque à soberania chinesa e a ocupação da Ilha Formosa, com o rearmamento do Japão e da Alemanha e com as provocações sistêmicas com que visam criar novos focos de guerra na Europa e na Ásia. Os miliardários do imperialismo e seus lacaios da burguesia no mundo inteiro querem a terceira guerra mundial e não poupam esforços para precipitar seu desencadearmento.

É neste momento que se faz ouvir no mundo inteiro a palavra serena e sábia do grande Stalin — guia genial do proletariado e chefe do governo da União Soviética, hoje o mais poderoso país do mundo.

Dirigindo-se aos operários e camponeses, aos povos do mundo inteiro, emprega o camarada Stalin nas suas declarações ao «Pravda» as palavras mais simples e claras, diz com precisão e direfmente o que pensa da situação mundial, apontando pelos seus nomes os provocadores de guerra, desmascara as suas mentiras e calúnias, segurando-os pelas orelhas para expô-los à repulsa e ao ódio universais de todos os seres sensíveis.

Mas essas palavras simples e claras do camarada Stalin transmitem também a todos os povos uma análise profunda da situação mundial e é esta análise, fundamentalmente, que precisamos bem compreender: todos os homens e mulheres progressistas, especialmente o proletariado e os comunistas, porque é nela que se baseia o camarada Stalin para desvendar o que há hoje de novo na situação mundial, indicar a perspectiva correta e ensinar o que precisamos fazer para que possa ser acelerada a marcha dos povos no caminho do pro-

gresso e para que possam ser derrotados os esforços desesperados dos provocadores de uma nova guerra mundial.

Para nós, comunistas brasileiros, que temos a obrigação de ocupar com honra os postos de vanguarda na luta pela paz e a independência nacional e que fazemos agora novos esforços para consolidar orgânicamente nossas fileiras e para elevar com rapidez o nível político e ideológico de nosso Partido, o estudo atento e aprofundado da recente entrevista do camarada Stalin constitui tarefa política da maior importância, inseparável da nossa luta pela paz, pelas reivindicações dos trabalhadores, pela criação da Frente Democrática de Libertação Nacional e pelo reforçamento de nosso Partido. O camarada Stalin com as suas declarações nos fornece a mais oportuna e a melhor lição que, bem estudada, muito nos ajudará a compreender a realidade do momento que atravessamos, a defender consequentemente os princípios fundamentais do marxismo-leninismo e a saber como aplicá-los nas atuais circunstâncias — constitui

assim um verdadeiro guia para a ação, cujo conhecimento aprofundado muito nos ajudará a avançar vitoriosamente no caminho da paz, do progresso e da independência para o nosso povo.

Na sua entrevista o camarada Stalin, após referir-se às manobras dos provocadores de guerra, à corrida armamentista nos principais países capitalistas, à sede de guerra dos latifundiários e grandes capitalistas, inclusive os da América Latina, à política consequente de paz da União Soviética, à transformação da O.N.U. em instrumento de guerra pelo imperialismo americano, após salientarem a iminência e o perigo crescente de uma nova guerra mundial desencadeada pelos imperialistas, afirma, no entanto, de maneira firme e serena, como uma conclusão científica da análise da situação mundial, que a guerra nas condições atuais não pode ser considerada ainda inevitável.

Esta conclusão é evidentemente da maior significação e traduz o que há de fundamentalmente novo na situação mundial, põe abaixo a falsa teoria da



fatalidade da guerra que tende a paralisar o movimento em favor da paz e a desarmar os povos em sua luta contra a guerra.

Sabemos que o imperialismo ainda domina uma boa parte da economia

mundial, que os trustes e monopólios capitalistas ainda não foram banidos do mundo e que a eles continuam sujeitos os governos reacionários com seus exércitos e esquadras e que dispõem de uma poderosa indústria de armamentos. E o imperialismo é a guerra. Este, porém, já não faz o que quer. Com a derrota militar do nazismo, graças fundamentalmente ao gigantesco esforço dos povos soviéticos, há algo de novo no mundo, uma nova força, ou uma nova correlação de forças, que o cientista marxista, que parte sempre da análise concreta da realidade, e não da «teoria de ontem» como ensina Lenin, precisa tomar em consideração.

Esse fator novo foi bem assinalado pelo camarada Zhdanov no seu conhecido informe de setembro de 1947:

«O fim da 2.ª guerra mundial trouxe modificações essenciais no conjunto da situação mundial.

A derrota militar dos Estados fascistas, o caráter de libertação anti-fascista da guerra, a parte decisiva desempenhada pela União Soviética na vitória sobre os agressores

(Conclui na página central)

(Conclui na pág. central)

## VOZ OPERÁRIA

COMENTÁRIO NACIONAL

### DIANTE DA CONFERENCIA DE WASHINGTON MAIS ENERGIA E VIGOR NA LUTA PELA PAZ

Os acordos e decisões que se tomam em Washington, na Conferência de Chanceleres Americanos, envolvem diretamente os países da América Latina na guerra de rapina dos imperialistas ianques.

«A Conferência de Washington — alerta o Comitê Nacional do P.C.B., em manifesto lançado antes de sua instalação — é para enviar soldados brasileiros para a Coreia». Este crime concretiza-se com a aprovação da proposta de criação de um Exército Interamericano, sob o comando dos generais do dólar, para a defesa do continente e para apoiar as ações da ONU em qualquer parte do mundo. Quer dizer, para o envio imediato de tropas latino-americanas para a guerra de agressão contra os heroicos povos da Coreia e da China, guerra que a camarilha totalitária de Truman desenvolve sob a máscara de «decisão da ONU», com o apoio da maioria servil de que dispõe naquele organismo internacional.

Ao exigirem o sangue de nossa juventude para as suas aventuras guerreiras contra os povos, os agressores norte-americanos exigem igualmente, nossos minérios estratégicos, nossas bases militares, e a conversão total de nossa economia num apêndice da economia de guerra dos Estados Unidos. Neste sentido são todas as decisões sobre problemas econômicos que estão sendo tomadas na Conferência de «quislings». Assim, por exemplo, discute-se a forma da entrega dos minérios estratégicos da América Latina à indústria de guerra norte-americana. E os fatos demonstram que a própria barganha que os latifundiários e capitalistas nacionais esperam realizar com os seus patrões imperialistas, exigindo um preço relativamente elevado pelas matérias primas fornecidas e ajuda econômica em máquinas e dinheiro, em troca do sangue de nosso povo, realizar-se-á, na verdade, sob du-

(Conclui na página central)

(Conclui na pág. central)

# nos 4 cantos do mundo

## URSS

A organização do Partido Comunista (bolchevique) da região de Moscou terminou sua conferência depois de constatar os grandes êxitos conseguidos pelas trabalhadoras da cidade de Moscou nas esferas do comércio, indústria, transportes, ciência e cultura. Foram citados dados que caracterizam a URSS como o mais importante centro de ciência e cultura soviético. Na capital da URSS exercem sua atividade científica 450 institutos, 8 estabelecimentos de ensino superior. Moscou tem 29 teatros, mais de mil bibliotecas de estudos sindicais e outras instituições educativas e recreativas. No corrente ano, 419 líderes da cultura e da arte da cidade de Moscou foram laureados com o Prêmio Stálin.

## CHINA

A partir de primeiro de abril passou a vigorar em toda a China um sistema monetário único. Na zona autônoma da Mongólia interior e outras regiões da China já começou a troca do dinheiro local pela nova moeda. O novo sistema monetário único contribuirá para a estabilização e o fomento da economia nacional. Aumenta o número de depósitos nos bancos da China. Isto demonstra o reforçamento da nova moeda e a confiança crescente da população na estabilização da mesma.

## COREIA

O comando supremo do Exército Popular coreano informa que suas unidades e os voluntários chineses continuam travando violentos combates em todas as frentes, causando grandes perdas ao inimigo. Nas frentes central e ocidental, as unidades do Exército Popular aniquilaram, feriram e aprisionaram mais de 3 mil soldados e oficiais inimigos.

## POLITICA MUNDIAL

# Nem Soldados, Nem Minérios, Nem Bases Para a Guerra de Truman Contra os Povos

Os fatos se encarregam de demonstrar que a Conferência dos Chanceleres dos países da América Latina em Washington tinha um objetivo fundamental: arrastar os países latino-americanos para as aventuras guerreiras dos grupos imperialistas dos Estados Unidos. A fim de atingir esse objetivo — que é a mais despuddorada imposição de Wall Street — o Departamento do Estado de Washington manobrou com os seus mais fieis lacaios dos governos da América do Sul, entre os quais se destaca em servilismo o abjeto Ministro do Exterior de Getúlio Vargas, o funcionário da Standard Oil, João Neves da Fontoura.

Realmente, nunca se viu tanta subserviência, tanta degradação como a demonstrada pelos membros da delegação do governo de Vargas à Conferência de Washington. Nenhuma representação de qualquer outro governo conseguiu se emparelhar com essa quadrilha de servos dos trustes norte-americanos deste João Neves, ao homem da Belgo-Mineira, Eivaldo Lodi, de Augusto Schmidt, agente da Duperial, até o fascista Santiago Dantas.

Foi o chanceler de Vargas o primeiro a reconhecer o conteúdo de guerras implantado nos Estados Unidos por Truman como extensivo a todo o Continente. Foi esse mesmo chanceler o encarregado por Acheson e Miller de lançar a palavra de ordem de seus patrões para que todos os governos latino-americanos descarreguem sua fúria sobre as forças democráticas e progressistas dos nossos países, implantando o terror fascista. Pela palavra de João Neves, Washington exige dos tiranetes latino-americanos que persigam os Partidos Comunistas, os sindicatos operários, os movimentos em defesa da paz, fechem jornais democráticos, esmaguem as forças anti-imperialistas. Os monopólios americanos querem transformar toda a América Latina em Estados fascistas, para que eles possam ser mais facilmente colonizados.

Quanto às propaladas «divergências» entre representantes dos governos deste continente e os senhores que os convocaram a Washington, elas não podem impressionar a ninguém, porquanto a política externa norte-americana é baseada não na tão apregoada e hipocrita «boa vizinhança, mas no «dikktat», na imposição, na lei do crê ou morre. Um exemplo marcante em nossos dias é o de Porto Rico, transformado em simples colônia

de dólar, onde ainda o ano passado as tropas americanas esmagavam com requintes de selvageria um movimento nacionalista pela libertação do país e de onde os militaristas yanques estão arrebanhando soldados para morrer na Coreia. Ninguém desconhece que na sublevação popular que eclodiu no Paraguai em 1947 um chefe militar norte-americano dirigiu as operações contra o povo paraguaio que queria se livrar de um tirano. Foi o adido militar norte-americano Adams quem encabeçou o golpe que depôs o governo da Venezuela chefiado por Gallegos, substituindo esse presidente eleito por uma junta militar imposta pela Standard Oil, trustee de Wall Street que monopoliza as ricas jazidas de petróleo daquele país.

Mas essa ferocidade política imperialista dirigida contra os povos da América Latina não impedirá que esses povos se unam cada vez mais solidamente na luta pela independência nacional e em defesa da Paz gravemente ameaçada.

Os povos latino-americanos anseiam pela Paz e não aceitam as guerras em que se envolvem os norte-americanos na sua criminoso política expansionista.

Os povos da América Latina desejam que se conclua um Pacto de Paz entre os Estados Unidos, a União Soviética, a República Popular da China, a Inglaterra e a França, como base da Paz mundial.

Os povos da América Latina exigem o desarmamento e a desmilitarização da Alemanha e do Japão, compreendendo que a política armamentista dos Estados Unidos naqueles países constitui a mais séria ameaça à causa da Paz entre os povos.

Os povos da América Latina sabem e se baterão com tenacidade redobrada, pela expulsão dos norte-americanos de seu território, não admitindo, em qualquer circunstância, a presença de tropas estrangeiras em seu solo, sob qualquer pretexto, nem aceitando sua participação na guerra contra o heroico povo da Coreia, que defende com honra e dignidade a independência de seu país invadido pelos carrascos de Truman e Mac Arthur.

Nem bases militares, nem soldados, nem materiais estratégicos — nada para a guerra das feras imperialistas yanques contra os povos, é a diretiva básica dos povos da América Latina.

## UM NOVO PASSO PARA A GUERRA

O povo inglês viveu dias negros e de terrível sofrimento sob o governo dos socialistas de Attlee. Nem a brutal exploração dos povos coloniais tem conseguido dar aos 40 milhões de habitantes das ilhas britânicas um simulacro de conforto e bem estar, que no passado era assegurado para certas camadas da população através da mais-valia arrancada às colônias.

Hoje, a política de guerra encabeçada pelos Estados Unidos, e à qual o governo dos pseudo-socialistas se submete docilmente, impõe sacrifícios cada vez maiores aos trabalhadores e ao povo inglês.

Novos fatos vêm confirmar a justeza das palavras de Stálin na sua entre-ista de 16 de fevereiro à «Pravda», quando o grande chefe dos povos dizia:

«O primeiro ministro Attlee necessita mentir sobre a União Soviética, necessita apre-

sentar a política de paz da União Soviética como política agressiva e a política agressiva do governo inglês como pacífica para enganar o povo inglês, inculcar-lhe esta mentira sobre a U. R. S. S. e, desta forma, por meio do embuste, levá-lo à nova guerra mundial que estão organizando os círculos governamentais dos Estados Unidos e da América.»

Esta semana, o Ministro da Fazenda do governo Attlee exigiu do povo inglês mais sacrifícios: anunciou aumento de impostos e, além das restrições do consumo, nova redução no fornecimento de carne, açúcar, frutas e outros artigos. Ao mesmo tempo informou que o orçamento militar para a guerra foi quase que dobrado passando de 1 bilhão no ano último para 1 bilhão e 30 milhões de libras esterlina este ano.

É mais uma prova de que, como afirmou Stálin, «o primeiro ministro Attlee não está a favor da manutenção da paz, mas pelo desenrolar de uma nova guerra agressiva mundial.»

## NÃO QUERAM SOLUÇÃO PACÍFICA

Na Conferência dos Vice-Ministros do Exterior das 4 potências, em Paris, o representante da União Soviética Andrei Gromiko, tem feito todas as concessões possíveis a fim de que se chegue a um acordo sobre a ordem do dia da reunião do Conselho de Ministros pedida pela URSS.

Tudo indica, porém, que os representantes dos países capitalistas — Estados Unidos, Inglaterra e França — desejam justamente o contrário: impedir qualquer acordo com a União Soviética. Neste sentido opõem terminantemente à discussão pelo Conselho de Ministros de problemas vitais para a causa da paz mundial como a redução das forças armadas das 4 potências, a desmilitarização da Alemanha e o Pacto de guerra do Atlântico Norte, que constitui uma ameaça direta à Paz. Ao mesmo tempo, pretendem incluir na agenda o problema

dos Tratados de Paz da Hungria, Bulgária e România, sob a falsa delegação de que não estão sendo cumpridos.

O vice-chanceler soviético já desmascarou cabalmente as afirmações mentirosas a este respeito, acrescentando que naquelas Repúblicas Populares foram instaurados regimes democráticos em conformidade com a vontade dos povos desses países, quer isto agrade ou não ao governo dos Estados Unidos ou a qualquer outra potência estrangeira.

Na realidade, a proposta anglo-franco-americana sobre os referidos tratados de Paz visam uma intervenção descarada do imperialismo yanque na Europa, ao mesmo tempo que dificultam as negociações para a elaboração da ordem do dia da Conferência de Ministros das 4 potências.

A reunião de Paris entrou na sua quarta semana, e se torna cada vez mais claro que os representantes ocidentais não desejam a solução pacífica dos graves problemas que inquietam os povos.

## VOZ OPERÁRIA

Redator Responsável:  
WALDIR DUARTE

Assessorias:

Cr\$  
Anual ..... 3,00  
Semestral ..... 15,00  
Nº avulso ..... 0,50  
Nº atrasado ..... 1,00  
v. Rio Branco, 257 - 17º andar - salas 1711 e 1712  
Rio de Janeiro - D. Federal  
BRASIL

# Pela Liberdade de Elisa Branco

Na sua primeira reunião extraordinária, o Supremo Tribunal Federal deverá julgar o habeas-corpus em favor de Elisa Branco.

Protestando contra a sentença fascista do juiz da 7.ª Vara Criminal de São Paulo, que condenou ao cárcere aquela destacada partidária da paz, algumas das mais notáveis personalidades paulistas lançaram energico manifesto clamando o povo bandeirante à luta pela sua liberdade. Assinam o manifesto entre outros, o deputado federal Campos Vergal, o deputado estadual Janio Quadros, os vereadores André Nunes, Francisco Porez, Padre Arnaldo de Moraes Arruda e Reinaldo

Smidt de Vasconcelos, dona Branca Fialho, Presidente da Federação das Mulheres do Brasil, a pianista Eunice Catunda, dona Helena Nioac do Prado, professores da Universidade de São Paulo, escritores, advogados, jornalistas e estudantes.

Secundando esse movimento de protesto, 32 operários da Fabrica Marvin enviaram ao Supremo Tribunal Federal um telegrama contra a condenação de Elisa Branco, exigindo sua libertação em nome dos interesses e aspirações de paz de nosso povo.

# Ferro em Brasa

## ATENTADO SELVAGEM

Mais uma vez o «Jornal do Povo», de Belo Horizonte, é invadido e depredado pela policia. Ontem era a policia de Milton Campos. Hoje é a policia de Juscelino Kubitschek. Apenas uma mudança de rótulo. O governo de Minas passou das mãos de um serviçal do Brigadeiro para as mãos de um serviçal de Getúlio.

Por que a reação se enche de furia selvagem e investe contra os jornais da imprensa popular, «corgãos da justiça e da verdade» como chamou o grande Prestes, consagrando a sua luta?

Porque a circulação do bravo semanario democratico significaria o mais rapido desmascaramento do atentado fascista à passeata de protesto contra a Conferencia de Washington, em Belo Horizonte. Significaria provar com maior rapidez aos olhos do povo as responsabilidades de Juscelino e do seu bando como autores do assalto armado à manifestação patriótica contra a completa entrega do Brasil ao imperio do dolar e contra o envio dos nossos jovens para a Coréia, sob a camuflagem infame do «exercito continental». Por isso Juscelino tenta sufocar a voz do povo que luta pela paz e que defende nas ruas o direito à livre manifestação do pensamento, fiel às melhores tradições do seu passado e ao seu amor à independencia.

Não conseguirá, contudo. O combativo «Jornal do Povo» voltará a circular, apoiado na solidariedade popular e nas coletas que os partidarios da paz em Minas intensificarão para mantê-lo. E completará, assim, o desmascaramento de Juscelino e sua policia fascista que outra coisa não são que o braço armado do imperialismo para assassinar patriotas em nosso próprio solo, por não quererem a guerra e lutarem pela paz cumprindo o dever sagrado de o dizerem em praça pública e escreverem para o povo.

## A ORDEM DE PRISÃO CONTRA ALINA PAIM

A justiça das classes dominantes teme cada vez mais o despertar do povo. E' disso um exemplo o que se passa no interior paulista. Grande é o número de patriotas encarcerados pelo «crime de lutar por uma reivindicação sequer ou de divulgar jornais da imprensa popular.

Tipico do que passa em São Paulo, e não apenas ali mas em todo o país sob o regime de Vargas, é o que acaba de ocorrer com a romancista Alina Paim. Essa jovem e brilhante escritora viajou para Cruzeiro, a fim de colher material para um romance em que procura retratar a vida e a luta dos ferroviários e de suas destemidas companheiras. Ali passou dias entre os trabalhadores no desempenho de sua nobre missão.

Mas o juiz de Cruzeiro, como milhares de juizes de nosso país, é um capacho do poder feudal-burguês, recebe dos cofres públicos para perseguir e condenar os filhos do povo. Por isso decretou a prisão de Alina Paim, num processo forjado em sua comarca contra os bravos ferroviários que exigem um pouco de pão na mesa dos lares.

## MEDIDA FASCISTA GUERREIRA

O general Americano Freire, comandante da 7ª Região, enviou um telegrama à mesa da Camara Municipal de Catende, congratulando-se pela cassação do mandato do vereador comunista naquela casa.

Catende é um feudo dos latifundios Costa Azevedo, onde há muitos anos impera o terror. Mas os operarios e trabalhadores agricolas, vencendo a tremenda opressão e o clima de guerra, levaram um representante àquela camara.

Durante a ditadura de Dutra, foi esse mesmo general Americano que, obedecendo ordens de Mulins Junior, ordenou a cassação dos mandatos dos representantes de Prestes em todas as assembleias de Pernambuco, para isso desencadeando o terror.

Agora, em virtude das eleições de 3 de outubro, o antigo espião do Castelo de Felinto nas fileiras do Exercito, impõe a cassação do mandato de mais esse fiel representante do povo.

Com isso está de acordo Getúlio, de quem Americano Freire é serviçal, e também Agamenon Magalhães que, igual a Barbosa Lima, se submete à intervenção policial-militar no Estado.

Mas a vergonhosa intromissão do general fascista nos negocios do legislativo em Pernambuco, onde têm bases os imperialistas ianques, é antes de tudo uma medida de guerra. Contra ela, pois, devem protestar todos os partidarios da paz que não querem ver nossos irmãos e filhos mandados como carne de canhão para a Coréia.

Trata-se de um monstruoso atentado contra a cultura e o exercicio da profissão de escritor, pior ainda que os praticados sob o Estado Novo de Vargas quando Monteiro Lobato foi encarcerado. Isto serve para caracterizar melhor o governo de Getúlio e dos seus tiranetes estaduais como um governo em marcha para a guerra e o fascismo, e encerra uma grave advertência a todos os profissionais da pena, escritores e jornalistas.

O juiz que manda prender Alina Paim, condenaria Zola, não pelo «crime de escrever o «Germinal», mas pelo de conviver com os mineros colhendo material para seu livro celebre. Contra essa decisão em estilo fascista americano, pois é nos Estados Unidos de hoje que escritores como Howard Fast vão para o carcere, urge que se levantem os mais nergicos protestos por cima da vontade dos dominadores. A medida fascista contra Alina Paim atinge a todos os que pensam e escrevem em nosso país. Nenhum homem ou mulher digno pode se furtar a esse dever de consciência.

# “A CLASSE OPERARIA”

RUY FACÓ

O reaparecimento d'A CLASSE OPERARIA nestes dias decisivos que vivemos é um acontecimento da maior importância na vida do nosso Partido e na vida politica nacional.

Não é por acaso que A CLASSE OPERARIA ressurgiu neste momento trazendo em seu cabeçalho o emblema do proletariado revolucionário, o simbolo da unidade operária e camponesa e, sob seu titulo, esta legenda de glória — ORGAO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

Saudam entusiasticamente o reaparecimento da A CLASSE OPERARIA todos os militantes comunistas, todos os trabalhadores de vanguarda, os melhores e mais combativos patriotas, aqueles que lutam com firmeza e abnegação pela libertação do proletariado, pela independencia nacional, pela paz e contra o imperialismo norte-americano.

Saudam calorosamente o ressurgimento d'A CLASSE OPERARIA todos os explorados e oprimidos, os operários das fábricas e oficinas, dos portos e estradas de ferro, os camponeses sem terra, a juventude das escolas e os jovens que não têm possibilidades de frequentar escolas, os soldados e marinheiros, as mulheres que formam na primeira fila dos que lutam contra a guerra e contra a carestia, todos os desiludidos das promessas mentirosas d Getúlio Vargas e que começam a se livrar das malhas da demagogia getulista para tomar o caminho da Revolução nacional libertadora, por um governo democrático-popular.

A CLASSE OPERARIA é todo um passado de lutas heroicas, parte inseparável da vida do Partido Comunista, sempre o sinal mais evidente da vitalidade e da combatividade partidária.

Fundado em 1922, na realidade o Partido só começou a influenciar decisivamente as massas trabalhadoras e populares com a fundação de seu órgão central a 1.º de maio de 1925, o qual iria cumprir, apesar de todas as debilidades, as sábias tarefas leninistas de agitador, propagandista e organizador coletivo, de construtor, enfim, do Partido marxista da classe operária em nosso país.

Alvo permanente da selvageria dos governos das classes dominantes que, nel' enxergaram, desde os primeiros números, um instrumento que iria despertar para combates de classe cada vez mais renhidos o proletariado das fábricas e seus aliados, o nosso órgão central sofreu os primeiros assaltos e fechamento no mesmo ano de sua fundação, ainda sob o governo reacionário de Bernardes, a 18 de julho de 1925. Reaparecendo a 1.º de maio de 1926, A CLASSE OPERARIA via dobrar a sua circulação — a melhor prova de que a ferocidade do inimigo não conseguia impedir o crescimento do proletariado revolucionário, que, bem ao contrário, multiplicava suas forças e tomava um caminho independente para a conquista de sua emancipação.

A CLASSE OPERARIA iluminava esse caminho.

Foi, no entanto, depois de 1930, com Getúlio Vargas no poder, que a CLASSE OPERARIA conheceu e enfrentou corajosamente a ofensiva de ferro e fogo da reação, porque justamente a partir dessa época os trabalhadores de nosso país começam a ver mais claramente o exemplo grandioso da construção do socialismo na União Soviética, que realizava vitoriosamente o primeiro plano quinquenal stalinista.

A ofensiva selvagem das classes dominantes do nosso país era inevitável. E desabou numa avalanche de golpes fe-

rozos contra o Partido Comunista e contra seu órgão central. A CLASSE era caçada pelos beleguins policiais tanto no fim do governo de Washington Luis como posteriormente a substituição deste pelo governo de Vargas. Essa perseguição se acendia na medida que aumentava o desespero das classes dominantes ante o avanço revolucionário do proletariado, particularmente depois da jornada heroica de novembro de 1935, da Revolução Nacional-libertadora, quando pela primeira vez em nosso país a vanguarda consciente e organizada do proletariado dirigiu, numa frente única com outras forças patrióticas, combates armados pela posse do Poder político. Ressurgindo depois do Estado novo, a 9 de março de 1946, mais uma vez foi fechada pela ditadura de Dutra, em maio de 1949, para voltar a circular novamente agora, numa etapa decisiva de nossa luta pela independencia nacional e pela paz.

Nesta grande luta A CLASSE OPERARIA tem a mais honrosa das tarefas: ajudar a construir o Partido, ajudar o seu fortalecimento orgânico, ideológico e politico. Sua importância é decisiva não só para os organismos como para cada militante. A CLASSE OPERARIA vai ser um fator dos mais importantes para a liquidação do espontaneismo no fortalecimento orgânico do Partido no funcionamento das células na estruturação do Partido nas grandes empresas industriais tarefa esta que as Resoluções do plano de fevereiro do Comité Nacional destacam deve constituir «a principal preocupação do Partido».

A CLASSE OPERARIA será, de maneira imprescindível, o principal veículo da linha politica do Partido, visando fortalecê-lo politicamente, dar a mais intensa vida politica não só a cada organismo como a cada membro do Partido.

A CLASSE OPERARIA será, conseqüentemente, um poderoso instrumento de fortalecimento ideológico do Partido, ajudando-o a criar e pôr em funcionamento os cursos e circulos de estudo, para que o marxismo-leninismo-stalinismo se torne o próprio oxigênio da vida partidária.

Por isso A CLASSE OPERARIA é uma tarefa de honra de todo o Partido. Cada organismo e cada militante deve tudo fazer pelo nosso querido órgão central, estudando o material nele divulgado, debatendo-o, ajudando a sua maior difusão, cooperando financeiramente para que ele viva em quaisquer circunstâncias, tomando a sua defesa como um patrimônio sagrado do proletariado revolucionário de nossa Pátria.

# 7 dias

## NO BRASIL

### LEGALIDADE DO P.C.B.

A Câmara Municipal de Fortaleza acaba de aprovar uma moção exigindo o restabelecimento da legalidade do Partido Comunista do Brasil.

### UM GRANDE PROTESTO

O jornal «O Momento», de Salvador, divulga um abaixo-assinado dos jovens balanos protestando contra o envio de soldados brasileiros para a Coréia e contra a lei de alteração do serviço militar, que permite a convocação de todos os cidadãos entre 16 e 45 anos de idade. O abaixo-assinado conta com milhares de assinaturas, as quais ocupam toda uma página do jornal em composição corpo 6.

### MOVIMENTO DE MASSA

Diante do vigoroso movimento de protesto que se iniciou em Jundiaí, os integralistas da Câmara Municipal daquela cidade paulista desistiram de requerer a cassação dos mandatos dos três vereadores de Prestes eleitos pelas massas trabalhadoras.

### CONTRA A DEMAGOGIA

Repellindo a demagogia de Vargas e seus interventores, que não resolvem nenhum problema do povo, centenas de camponeses flagelados pela seca atacaram o carro do governador cearense, sr. Rui Barbosa, quando este passava pela localidade de Catuana fazendo promessas aos milhares de retirantes que estão morrendo a mingua.

### MANIFESTAÇÕES

Apesar do terror policial, o proletariado de Santos realizou numerosas manifestações contra a Conferência de Washington, no dia de sua instalação. A Câmara Municipal fechou muito cedo, a fim de não receber o memorial com milhares de assinaturas no qual os trabalhadores santistas repudiam a participação do Brasil na reunião de quislings. Os trabalhadores aproveitaram o fato e realizaram numerosos comícios-repêchage nos bondes e concentrações populares, denunciando, inclusive, o prefeito e os vereadores como agentes dos imperialistas norte-americanos.

### DESAPARECE O LEITE

A semelhança do que está acontecendo no Rio, onde a carne desapareceu dos açougues para possibilitar nova manobra altista dos frigoríficos, em São Paulo está desaparecendo o leite, pois as usinas de laticínios procuram majorar o preço deste alimento.

### APROVADA A CARTA DA PAZ

A Câmara Municipal de Alfredo Marcondes, São Paulo, aprovou por unanimidade a Carta da Paz votada no II Congresso Mundial dos Partidários da Paz, realizado em Varsóvia em fins do ano passado. Na moção que aprovou, a Câmara declarou que o fazia visando fortalecer o movimento internacional em favor da Paz.

## Batalha diplomática pela paz na Conferência de Gênova em 1922

ASTROJILDO PEREIRA

Como se sabe, a guerra civil desencadeada contra o Poder Soviético pelos latifundiários, capitalistas e seus generais reacionários, com a ajuda das potências imperialistas, terminou pela vitória esmagadora das forças soviéticas. Mas os perigos de novas agressões contra a República Operária e Camponesa não cessaram como recrudesceram, mesmo, se bem que tomando novas formas. Além disso, a um e n-tavam também os perigos de novos conflitos armados entre a União Soviética, não apenas no seu próprio interesse mas igualmente no interesse da paz geral entre os povos, prosseguiu com crescente energia nos seus esforços pelo estabelecimento de paz mundial justa e democrática.

Tornava-se cada vez mais evidente, por out lado, que era impossível resolver os problemas econômicos dos europeus de após-guerra sem a participação do Estado Soviético. Assim, que em 1922, já no quinto ano de sua existência, recebia o governo de Moscou um convite formal para enviar seus representantes à conferência financeira e econômica a realizar-se em Gênova, por iniciativa dos governos da chamada Entente (Inglaterra, França, Itália, etc.). Este convite já representava por si mesmo, uma notável vitória diplomática da República soviética.

A 10 de Abril de 1922, o chefe da delegação soviética à Conferência de Gênova pronunciava em plenário importante discurso, no qual traçava a linha de orientação da diplomacia soviética. Vale a pena citar os trechos principais desse discurso, iniciado nos termos seguintes: «A delegação russa, representante de um governo que tem sempre sustentado a causa da paz saudável com particular satisfação as declarações dos oradores precedentes, que proclamam a necessidade primordial da paz.

O orador soviético considerava a causa da paz estritamente ligada às necessidades da reconstrução econômica da Europa, arruinada pela guerra e pela política de após-guerra. E acrescentava, definindo com precisão um dos princípios capitais da política exterior do governo de Moscou.

«Sem nada abdicar do ponto de vista dos princípios comunistas, a delegação russa considera que o período atual da história permite a existência paralela da antiga ordem social e da nova ordem nascente, e reconhece, em consequência, que a colaboração econômica entre os Estados representantes dos dois sistemas de propriedade vem a ser imperiosamente necessária à reconstrução econômica geral».

O discurso insistia em seguida sobre as condições dessa

cooperação, que exigia de todos certos sacrifícios temporários, mas sem a qual seria impossível resolver com vantagem geral os tremendos problemas econômicos legados pela guerra. Não se podia perder de vista também que a reconstrução econômica da Rússia, que era o maior Estado da Europa e cujas riquezas naturais eram incalculáveis, parecia como uma das condições indispensáveis à reconstrução econômica universal.

Os problemas da consolidação da paz e do desarmamento foram colocados com absoluta clareza, em suas conexões com os problemas da reconstrução econômica:

«Entretanto, inteiramente viáveis se mostrarão os esforços tendentes à reconstrução econômica mundial, enquanto permanecer suspensa sobre a Europa e sobre o mundo ameaça de novas guerras, talvez mais ruinosas ainda e mais devastadora que a destes últimos anos. Também neste ponto a Rússia está disposta a contribuir para a consolidação da paz, na medida em que isto for possível e dentro dos quadros da ordem social e política existente na maior parte dos países. A delegação russa pensa em propor, decorrer da Conferência, a limitação geral de armamentos, e apoiará todas as propostas tendentes a aliviar o peso do militarismo com a condição de que essa limitação seja aplicada aos exércitos de todos os países, e que as regras da guerra sejam completadas pela proibição absoluta de suas formas mais barbaras, como sejam as que resultam do emprego de gases asfixiantes, da guerra aérea e outras, bem como o uso de meios de destruição contra as populações pacíficas.

Note-se particularmente, no final do parágrafo transcrito, como desde 1922 a União Soviética se preocupava com os perigos de armas barbaras e deshumanas. Para que se veja que a campanha de hoje contra a bomba atômica, dirigida pela URSS não é uma campanha ditada por supostas conveniências de momento, mas obedece, pelo contrário, a considerações de princípio que decorre da própria natureza humanista e progressista do regime socialista vigente na União Soviética desde a Revolução de Outubro.

O representante soviético sugere, a seguir, uma série de medidas práticas que poderiam ser tomadas ou propostas pela Conferência de Gênova, no sentido de se preservar a paz geral e estabelecer em bases sólidas, um programa de reconstrução da economia mundial.

Todavia, ao mesmo tempo em que insistia, com o melhor espírito de cooperação, na defesa dos propositos humanistas que inspiravam o governo soviético, o chefe da delega-

(Conclui na pag. 9)

# ACAO em defesa da PAZ

## Apolar e ajudar carinhosamente o I Festival Brasileiro da Juventude

Deverá realizar-se nesta Capital, na segunda quinzena de maio, o I Festival Brasileiro da Juventude. Jovens estudantes e operários, camponeses e comerciários, homens e mulheres, acorrerão dos Estados a esta imponente demonstração de unidade da juventude do Brasil em defesa da paz e de suas reivindicações econômicas, sociais e culturais.

A classe operária, todos os patriotas, todos os partidários da paz devem olhar com entusiasmo e carinho esta iniciativa, ampará-la em tudo o que seja possível, cooperar, no que puder, para o seu êxito. O I Festival da Juventude é, inegavelmente, um fato da maior significação para o desenvolvimento da luta em defesa da paz em nossa terra — luta que não pode ser ampliada e aprofundada sem a participação em massa e organizada da juventude, desses

milhares e milhares de jovens trabalhadores e estudantes que constituem a maioria da população do Brasil e cujas vidas os inimigos do povo pretendem sacrificar no matadouro da guerra imperialista.

A luta em defesa da paz não pode atingir à altura que os nacionais e em nosso país estão graves acontecimentos internacionais exigem sem que se estruture rapidamente a organização e a união da juventude, sem que possibilitemos sua participação cada vez mais destacada na luta contra a guerra, pela liberdade e a cultura. E a organização e unidade da juventude só pode ser conseguida através de um trabalho específico para os jovens, através da realização de práticas que exteriorizem os generosos anseios da mocidade e reflitam seu entusiasmo, sua alegria,

na realização é, sem dúvida, o I Festival Brasileiro da Juventude, através das organizações democráticas ou mesmo de elementos de vanguarda que atuam; nas escolas e associações estudantis, por clubes esportivos e recreativos através de um trabalho perseverante para a conquista de adesões coletivas ou individuais ao Festival; enfim, dentro do lar de cada operário esclarecido, de cada estudante da paz, que deve esclarecer seus filhos, irmãos e parentes jovens sobre a importância do Festival, sobre a necessidade de apoiarem a realização, sobre os deveres de jovens de não permitir, de nenhum modo, que vistam o uniforme do agressor e os mandem matar morrem pelos magnatas de Wall Street, saqueadores dos povos, assassinos da juventude.

O MAIOR ATENTADO A SOBERANIA NACIONAL

## Exército Interamericano Dos Agressores Ianques

Coube à delegação de Vargas na Conferência de Washington o ignominioso privilégio de apresentar a ordem ianque de criação de um chamado «Exército Interamericano» em apoio das aventuras guerreiras de Wall Street em qualquer parte do mundo. Coube ao lacaio João Neves o papel de negociador deste monstruoso atentado à vida e à soberania dos povos americanos junto às delegações de outros países cujos governos, como o do México e o da Argentina, temendo a explosão dos sentimentos anti-imperialistas de seus povos, ainda negaceiam às mais pesadas imposições da camarilha fascista de Truman. Assim, nunca em nossa história um governo se cobriu tanto de oprobrio, nunca um governo pisou tão ostensivamente a honra e os interesses nacionais, como o faz agora o governo de Vargas, através de seus delegados negociatas à Conferência de Washington.

Que significa, de fato, o Exército Interamericano idealizado pelos generais de Truman e proposto pelo ignobil João Neves da Fontoura?

O Exército Continental significa a liquidação definitiva das características nacionais das forças armadas latino-americanas e, muito especialmente, das forças armadas brasileiras que formarão o maior contingente para este exército de mercenários de Truman. Nossos soldados, nossos aviadores, nossos marinheiros serão colocados, caso não repilam com energia a este atentado, sob o comando dos generais e oficiais ianques, passarão a receber ordens desses gringos linchadores de negros, sírios e muçulmanos crianças. O Exército Continental eliminará a integridade de nossas fronteiras e do solo sagrado de nossa pátria, pois, não somente todos os segredos revelados com a defesa nacional ficarão em mãos dos seus comandantes norte-americanos, como ainda possibilitará a entrada de tropas ianques e de mercenários de outros países para a agressão ao

nosso próprio país, quando o

ror contra o povo. Para levá-lo propõe-se atualmente em Washington o aumento dos efetivos militares da América Latina, quer dizer, a realização de novas e maiores despesas com o rearmamento, com a elevação do número de soldados, marinheiros e aviadores, com a construção de quartéis, etc. Novos impostos e maior exploração cairão sobre os ombros das massas populares a fim de que o governo e as classes dominantes consigam dinheiro para realizar essas despesas. Mas o Exército Continental implicará também, numa onda de terror contra o povo e contra os oficiais patriotas que não se sujeitam a servir de carne de canhão e a viver como escravos dos homens da Light, do Standard Oil, dos Frigoríficos, etc.

Assim, todo o povo, todos os patriotas, os jovens e as mulheres, os filhos e as filhas estão chamados a se erguerem num grande protesto contra a pretensão de avasaliar completamente nossas forças armadas aos colonizadores ianques. Estão chamados a protestar, igualmente, os soldados e marinheiros, os oficiais patriotas, que se recusam a vestir o uniforme do colonizador estrangeiro, agressor dos povos e violador da soberania nacional. E neste protesto, não se pode esquecer a atitude indigna do ministro da guerra, Getúlio, do general Estillac Leal. Há pouco mais de um ano, afirmava ele no Paraná que em qualquer situação o dever das forças armadas é o de manter a integridade da soberania, e hoje participa ser qualquer coisa convincente desse governo que enxovalha as tradições de nosso Exército e os sentimentos patrióticos da maioria da oficialidade democrática que o elegeu em renhida disputa para a presidência do Clube Militar.

# QUEM AMEAÇA AMÉRICA LATINA ?

« Sob o lema guerreiro de «unido continental para a defesa dos povos americanos», o governo totalitário dos Estados Unidos e os governos títeres da América Latina concluem, na Conferência de Washington, os planos mínimos de desencadeamento da mais infame de todas as guerras. Sob o pretexto de que a soberania e independência dos povos da América se encontram ameaçadas está se tomando em Washington a resolução de colocar em pé de guerra todos os países do Continente e de levantar um Exército Continental de 140

## OS TRUSTES NORTE-AMERICANOS SAQUEIAM OS POVOS DO CONTINENTE

QUEM VIOLA A SOBERANIA DOS POVOS LATINO-AMERICANOS? QUEM AMEAÇA DA MAIS BRUTAL COLONIZAÇÃO?

OS VIOLADORES DA SOBERANIA NACIONAL DOS POVOS LATINO-AMERICANOS SÃO OS SAQUEADORES DE NOSSAS RIQUEZAS, DE NOSSAS MATERIAS PRIMAS, DO TRABALHO DE NOSSOS POVOS.

ESTES SAQUEADORES SÃO OS TRUSTES E MONOPÓLIOS NORTE-AMERICANOS.

1 — O petróleo da Venezuela, da Colômbia e do Paraguai pertencem à «Standard Oil»; a produção de açúcar, em Cuba e Porto Rico, é dominada pelos norte-americanos; 95 por cento do cobre e 60 por cento do salitre extraído no Chile pertencem às companhias norte-americanas; os frigoríficos, na Argentina e no Uruguai, pertencem aos anglo-americanos; a produção de frutas na zona das Caraíbas é completamente açambarcada pelo truste yanque «United Fruits».

2 — No Brasil, a indústria de energia elétrica está em mãos da Light e da Bond and Share; a indústria da carne em mãos dos frigoríficos anglo-americanos; o comércio exportador de café em mãos da «American Coffee»; os moinhos de trigo pertencem ao truste Bung and Born; a exploração de manganês é controlada pela «United Steel», e a «Bethlem Steel» gigantesco truste norte-americano; os transportes marítimos internacionais são feitos por navios americanos e ingleses; o comércio de algodão está centralizado pela «Sanbra» e a «Anderson Clayton», empresas norte-americanas; as máquinas para as fábricas de calçados são alugadas, a preços extorsivos e sob condições escravizadoras, pela «United Shoe», dos Estados Unidos.

3 — Controlando assim nossa economia e nossas fontes de riquezas, os trustes americanos realizam anualmente verdadeiro saque em nosso país. Levam o nosso manganês, que é vendido aos Estados Unidos ao preço de 100 cruzeiros, quando o valor da tonelada no mercado internacional é de 900 cruzeiros; nossas areias monazíticas são carregadas quase de graça pelos navios norte-americanos. Durante a última guerra, vendíamos a tonelada de minério ferro aos Estados Unidos à razão de Cr\$ 96,03, quando seu custo de produção era de Cr\$ 109,37; vendíamos a borracha a Cr\$ 13,00 quando o seu preço no mercado internacional era de 100 cruzeiros.

4 — Os trustes imperialistas sugam atrocemente o trabalho de nosso povo. As riquezas que produzem o trabalho do povo brasileiro são canalizadas, sob a forma de grandes lucros, para os cofres de Wall Street. De 1945 a 1947, segundo o Conselho Econômico e Social da ONU, os monopólios yanques inverteram no Brasil 96 milhões de dólares, ou sejam, 192 milhões de cruzeiros; mas, somente de 1947 a 1949 exportaram 247 milhões de cruzeiros em forma de lucros para os Estados Unidos. Isto sem falar nos lucros invertidos na valorização e ampliação de suas empresas em nosso país.

mil soldados para combater contra os heróicos povos da Coreia e da China e em qualquer outra parte onde os imperialistas norte-americanos localizem suas aventuras guerreiras.

Sim, há uma séria ameaça contra os povos latino-americanos! Mas esta ameaça não parte de nenhum outro Continente, não partem dos povos que lutam pelo socialismo e por sua independência nacional, mas é constituída, unicamente, pelos bandos imperialistas norte-americanos, inimigos seculares dos povos da América Latina.

## OS TRUSTES NORTE-AMERICANOS OPRIMEM SANGRENTAMENTE OS POVOS DA AMÉRICA LATINA

OS VIOLADORES DA SOBERANIA NACIONAL DOS POVOS LATINO-AMERICANOS SÃO OS QUE INTERVEM ABERTA E SANGRENTAMENTE NOS NEGÓCIOS INTERNOS DE NOSSOS PAÍSES, PARA MANTER DITADURAS TERRORISTAS CADA VEZ MAIS FIEIS AOS INTERESSES DE WALL STREET.

O GOVERNO NORTE-AMERICANO, GOVERNO DOS HOMENS DOS TRUSTES E MONOPÓLIOS, TEM SIDO NESSES ÚLTIMOS SESSENTA ANOS O MAIS SANGUINÁRIO AGRESSOR DOS POVOS DA AMÉRICA LATINA.

1 — Os Estados Unidos, entre 1846 e 1848, toma ao México, pela força das armas, mais da metade de seu território (os territórios do Texas, Califórnia, Arizona e Novo México); em 1903, separa o Estado de Panamá da Colômbia e, pela força, apossa-se de toda a área onde está hoje construído o Canal de Panamá; com pequenos intervalos, os Estados Unidos ocupam militarmente a Guatemala durante 25 anos (de 1912 a 1925 e de 1926 a 1933, principalmente); ocupam Porto Rico que até hoje é uma colônia dos Estados Unidos. Ocupam o Haiti durante 19 anos (de 1915 até 1934); durante 8 anos ocupam a República Dominicana (de 1916 a 1924). Todos os países da América Latina, inclusive o Brasil, sofreram as mais cinicas intervenções armadas dos capitalistas norte-americanos.

2 — Mas as intervenções não terminaram. Nos últimos tempos elas se tornaram mais cinicas e brutais, com a política de preparação da terceira guerra mundial conduzida por Truman e sua camarilha.

Em 1945 o Departamento de Estado norte-americano, por intermédio do embaixador Berle, organizou o golpe reacionário de 29 de Outubro no Brasil, visando liquidar o movimento popular pela convocação da Assembleia Constituinte e jogar na ilegalidade o Partido de Prestes.

Em 1946 o governo de Washington ameaçou derrubar o presidente do Equador porque o povo equatoriano exigiu a expulsão das tropas yanques que ocupavam bases militares no país.

Em 1947 o chefe da missão militar dos Estados Unidos dirigiu as operações contra o povo do Paraguai que se levantava em armas para derrubar a sangrenta ditadura de Morinigo.

Em 1948 o adido militar norte-americano, Adams, pôe-se à frente dos generais fascistas da Venezuela num golpe militar contra o presidente Rómulo Gallegos, que havia pouco promulgado uma lei limitando a exportação dos lucros das companhias americanas que exploram o petróleo venezuelano.

De 1948 a 1949 o Departamento de Estado norte-americano, através de seus agentes, dirigiu golpes reacionários no Peru, El Salvador, Colômbia e Bolívia para colocar no Poder homens de sua inteira confiança.

## OS IMPERIALISTAS DERRAMAM O SANGUE DOS POVOS LATINO-AMERICANOS

OS VIOLADORES DA SOBERANIA NACIONAL DOS POVOS LATINO-AMERICANOS SÃO OS QUE PROMOVEM OS ASSASSINATOS E O TRUCIDAMENTO DOS MELHORES COMBATENTES DA CAUSA DA LIBERTAÇÃO DESSES POVOS, OS QUE ASSASSINAM E PERSEGUEM FERROZMENTE OS QUE LUTAM POR PAZ, O PÃO, A TERRA E A LIBERDADE NESTE CONTINENTE.

ESTES SÃO OS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS E SEUS AGENTES.

1 — Porque lutavam ao lado de seus respectivos povos contra a dominação imperialista foram vilmente assassinados Jesus Menéndez, em Cuba, Alberto Cándia, no Para-



Elisa Branco, uma das vítimas do terror nazi-yanque contra os bravos patriotas e partidários da Paz. Como Elisa Branco, todas as mães brasileiras deverão erguer seu brado de protesto. «Não! Os soldados, nossos filhos, não irão para a guerra morrer pelos colonizadores yanques!».

guai, Jorge Calvo na Argentina e Jorge Eliezer Gaitan na Colômbia. Sem contar os numerosos mártires e heróis da luta pela paz e a independência nacional, assassinados no Brasil, durante o governo de Dutra, por ordem dos americanos: Willian D., Magalhães, Malvoni e tantos outros.

2 — Na Bolívia, durante a grande greve dos mineiros de Catavi, fortaleza-adoras norte-americanas dos donos das minas de estanho lançaram toneladas de bombas sobre os grevistas, assassinando dezenas de homens, mulheres e crianças. Quatro líderes grevistas estão condenados à morte por ordem dos patrões yanques do governo boliviano.

NA CONFERENCIA DE WASHINGTON OS AGRESSORES IMPERIALISTAS EXIGEM QUE SEUS LAÇAOS LATINO-AMERICANOS TORNEM «LEGAIS» ESTES ASSALTOS E ESTAS AGRESSÕES CONTRA OS POVOS. EXIGEM QUE FIQUEM AMPARADOS EM ACORDOS INTERNACIONAIS O SAQUE DE NOSSAS MATERIAS PRIMAS PELOS TRUSTES IANQUES, A OCUPAÇÃO DE NOSSO TERRITÓRIO PELOS SOLDADOS DE TRUMAN, O DESENCADAMENTO DO TERROR FASCISTA, SOB O COMANDO DA GESTAPO NORTE-AMERICANA, O F.B.I., CONTRA AS MASSAS POPULARES. EXIGEM FINALMENTE, A SUPREMA IGNOMINIA DE SE MANDAR NOSSA JUVENTUDE MORRER NA COREIA OU EM QUALQUER OUTRA PARTE, EM DEFESA DOS INTERESSES COLONIZADORES DOS TRUSTES QUE NOS OPRIMEM E TENTAM ESCRAVIZAR!

NOSSO POVO NÃO DEVERÁ PERMITIR ESTE CRIME. NOSSO POVO DEVE SER ALERTADO PARA LUTAR, NÃO CONTRA O POVO COREANO E O POVO CHINÊS QUE DEFENDEM A CAUSA DE SUA LIBERDADE, MAS CONTRA OS AGRESSORES DA COREIA E DA CHINA, QUE SÃO OS PROPRIOS AGRESSORES DOS POVOS LATINO-AMERICANOS — OS GANGSTERS DE WALL STREET, TRUMAN E SUA CAMARILHA DE CRIMINOSOS DE GUERRA.

# As Decisões da 1ª Sessão Do Conselho Mundial da Paz

Importantes decisões para a luta dos povos pela paz e a liberdade foram adotadas pelo Conselho Mundial da Paz, na reunião realizada em Berlim em 25 de fevereiro de 1951.

Publicamos a seguir as principais decisões do Conselho Mundial, executada a que diz respeito às questões de organização que divulgaremos na próxima edição da «VOZ OPERÁRIA»:

1 — PELA CONCLUSÃO DE UM PACTO DE PAZ ENTRE AS GRANDES POTÊNCIAS. EXAME DA MENSAGEM DO II CONGRESSO MUNDIAL DOS PARTIDARIOS DA PAZ ALEMÃO. 4 — SOLUÇÃO PACÍFICA DA QUESTÃO JAPONESA. 5 — ANULAÇÃO DA AGRESSÃO IANQUE NA COREIA. 6 — SOLUÇÃO PACÍFICA DA QUESTÃO COREANA DOS PAÍSES COLONIAIS E DEPENDENTES. 8 — SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO

DELEGAÇÃO A ONU PARA EXIGIR O SOLUÇÃO PACÍFICA DO PROBLEMA DE ACESSO ILEGAL DA ONU OPIANDO A — APOIO A LUTA DE LIBERTAÇÃO DO MOVIMENTO DOS PARTIDARIOS DA PAZ

## 1 — APÊLO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ PARA A CONCLUSÃO DE UM PACTO DE PAZ

Atendendo às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro, qualquer que seja sua opinião sobre as causas que engendram os perigos de guerra mundial:

Para consolidar a paz e garantir a segurança internacional:

Reclamamos a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã Bretanha e França.

Consideraremos a negativa do Governo de qualquer das referidas grandes potências a re-

unir-se para concluir esse pacto de paz, como evidência de d... gnios agressivos por parte desse Governo.

Fazemos um apêlo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

Colocamos nossas assinaturas ao pé deste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a todas as mulheres de boa vontade, a todas as organizações que aspiram à consolidação da Paz.

## 2 — RESOLUÇÃO SOBRE A O. N. U.

O Conselho Mundial da Paz aprovou que o O.N.U. não responda à Mensagem do II Congresso Mundial, como se as propostas dos representantes de milhões de seres humanos para a manutenção da paz, não lhe dissessem respeito. Após a elaboração da referida Mensagem, a O.N.U. continuou defraudando as esperanças dos povos que os povos haviam posto nela e esta decepção culminou com a resolução que condena a China como «agressora».

de seres humanos para a manutenção da paz, não lhe dissessem respeito.

Tolerou e amparou o aniquilamento sistemático, pelas forças que os povos haviam posto nela e esta decepção culminou com a resolução que condena a China como «agressora».

ças armadas norte-americanas, de quase um milhão de seres humanos, ancidos, mulheres, crianças da Coreia, sepultados ou calcinados debaixo dos escombros de suas cidades e aldeias.

O Conselho Mundial da Paz decidiu enviar à O.N.U. uma delegação composta de: o Sr. Nenni (Itália), a Sra. Isabel Blume (Bélgica), a Sra. Davia (Grã-Bretanha), a Sra. Jessie Street (Aust. Uia), o Sr. J. Astier de la Vigerie (França), Tikhonov (U.R.S.S.), Y. T. Wu (China), Hromádka (Tcheco-eslováquia), d'Arhusier (África Negra), Neruda (Chile), general Jara México), Paul Robeson e Uphaus (Estados Unidos) Dr. Atal (Índia).

Esta delegação terá o mandato de pedir à O.N.U.

1.º — que examine os diferentes pontos da Mensagem do Congresso, assim como as várias resoluções do Conselho Mundial de Paz, e se pronuncie sobre cada uma delas;

2.º — que volte a desempenhar o papel que lhe foi atribuído por sua Carta, para ser o terreno do entendimento entre os Governos e não o instrumento de qualquer grupo dominante.

A ação do Conselho Mundial terá o apoio de centenas de milhares de homens e mulheres, que têm direito de exercer sua vigilância sobre as altas instituições internacionais, para que estas não traíam sua missão, que é a de salvaguardar a paz.

## 3 — RESOLUÇÃO SOBRE A SOLUÇÃO PACÍFICA DO PROBLEMA ALEMÃO

Traindo a vontade dos povos em cujo nome foram firmados os tratados que, de forma categórica, decidiram o desarmamento da Alemanha, as forças militaristas e nazistas estão sendo ressuscitadas. A restauração das forças militares e da indústria de guerra na Alemanha, constitui o mais sério perigo de uma nova guerra mundial.

O Conselho Mundial da Paz comprova o desenvolvimento das forças da Paz na Alemanha e se congratula com o êxito do Congresso de Paz de Essen. Felicita a todos os amigos da Paz na Alemanha por prepararem, mediante a unidade de todas as correntes pacíficas, o referendun que expressará a vontade do povo alemão sobre a questão da remilitarização de seu país e sobre a conclusão de um tratado de paz destinado a terminar com as perigosas incertezas desta hora.

O Conselho Mundial da Paz chama a todas as nações que se sentem mais diretamente ameaçadas, a unir-se em um vigoroso protesto, mediante o qual milhões de homens e mulheres imporão a seus governos, no curso deste ano, a conclusão de um tratado de Paz com uma Alemanha pacífica e unificada, cuja desmilitarização, assegurada por um acordo internacional, será a melhor garantia de Paz na Europa.

## 4 — RESOLUÇÃO SOBRE A SOLUÇÃO PACÍFICA DA QUESTÃO JAPONESA

Em cumprimento às decisões do II Congresso Mundial da Paz, o Conselho Mundial da Paz condena energeticamente a remilitarização do Japão, que é feita pela potencia ocupante, contra a vontade do povo japonês.

O Conselho Mundial da Paz julga necessário organizar no Japão e nos países interessados da Ásia, da América e da Oceania uma consulta popular sobre a remilitarização do Japão e a conclusão de um tratado de paz com um Japão desmilitarizado e pacífico.

O Conselho Mundial da Paz condena todas as tentativas de concluir uma paz separada com o Japão. Julga que um tal tratado deve ser negociado com a participação da República Popular da China, dos Estados Unidos da América, da União Soviética,

da Grã-Bretanha e em seguida aprovada por todos os países interessados. Todas as forças de ocupação deverão ser retiradas imediatamente após a conclusão do tratado de Paz.

O povo japonês deve receber garantia de uma existência democrática e pacífica.

Todas as organizações e instituições militares, reconhecidas ou ocultas, dever ser proibidas e toda a indústria deve ser orientada para uma economia de Paz.

O Conselho Mundial da Paz convida a todos os homens amantes da Paz da Ásia e da zona do Pacífico, aos do Japão inclusive, a celebrar no mais breve prazo uma conferência regional de defesa da Paz, para que se dê efetivamente uma solução pacífica à questão do Japão, dissipando assim um sério perigo de guerra no Extremo Oriente.

## 5 — SOLUÇÃO SOBRE A DECISÃO DA O.N.U. CONSIDERANDO INJUSTAMENTE A CHINA COMO AGRESSORA NA COREIA

O Conselho Mundial da Paz aprovou a definição de agressão dada pelo II Congresso Mundial da Paz:

«Ação é o ato criminoso em que um Estado emprega a força armada contra outro Estado, qual for o pretexto»

E a ação como injusta e ilegal adotada pela Assembleia da O.N.U. condenando a República Popular da China como «agressora» na Coreia. Esta decisão constitui um sério obstáculo para a solução pacífica da questão coreana, traz consigo a ameaça de expansão da guerra no extremo oriente e, por isso mesmo, ameaça provocar uma nova guerra mundial.

O Conselho Mundial da Paz reclama da O.N.U. a anulação da referida decisão.

## 6 — SOLUÇÃO PARA UMA SOLUÇÃO PACÍFICA DA QUESTÃO COREANA

Objetivo de alcançar uma solução pacífica da questão coreana. O Conselho Mundial da Paz reclama que se convoque imediatamente uma conferência de todos os países interessados.

Invocamos a todos os homens amantes da Paz de todos os países que exijam de seus governos e apoio à convocação imediata da referida conferência.

O Conselho Mundial da Paz sustenta energeticamente a opinião de que as tropas estrangeiras devem ser retiradas da Coreia e que o povo coreano possa resolver, por si mesmo seus problemas internos.

## 7 — SOLUÇÃO SOBRE A LUTA PELA PAZ NOS PAÍSES COLONIAIS E DEPENDENTES

A Comissão das Nações Unidas afirma o direito de livre determinação dos povos, mas em suas esperanças não menciona as esperanças das nações coloniais e dependentes nesse terreno como muitos outros, a O.N.U., acobertando a violência e a opressão, exercidas para manter os povos num estado de dependência e de opressão colonial, minou as esperanças que nela haviam sido postas.

Uma situação agrava o perigo de uma nova guerra mundial. O Conselho Mundial da Paz denuncia a falsa propaganda que representa uma nova guerra mundial como um caminho para levar a livre determinação aos povos coloniais e dependentes. Afirma que a ação comum de todos os povos pela livre determinação constitui fator decisivo na luta dos povos coloniais e dependentes para obter o direito de livre determinação.

As potências tendentes a facilitar uma solução pacífica do conflito sino-indiano e dos demais problemas importantes da Ásia (Formosa, Viet-Nam, Malaia) e pela solução pacífica do problema do Japão, assim como as iniciativas conciliadoras de certos países árabes e asiáticos e de outros países, contribuem, simultaneamente, para preservar a paz e assegurar o direito de livre determinação dos povos.

É urgente a oposição dos povos coloniais e dependentes à agressão de suas liberdades, à inclusão de seus países em blocos agressivos, à organização de contingentes militares para utilização contra outros povos, ao estacionamento de tropas estrangeiras em seus territórios, à concessão de bases militares, ao saque das matérias primas de seus países, ao empobrecimento de seus valores culturais, às medidas de discriminação racial, — esta oposição constitui sua contribuição natural para a preservação da Paz.

O Conselho Mundial da Paz convida a todos os povos a lutar contra a guerra que ameaça à toda a humanidade. As resoluções 8 e 9 tratam respectivamente da revista dos Premios Internacionais da Paz. A Resolução n.º 10 trata sobre questões de Organização e Ampliação do Movimento da Paz e, como dissemos, será publicada na próxima edição deste semanário.

# A Entrevista do Camarada Stalin um guia para a ação

(continuação da 1.ª pág.)

fascistas, tudo isto modificou profundamente a correlação de forças entre os dois sistemas — socialista e capitalista — em favor do socialismo.

Essa modificação profunda em favor do socialismo da correlação de forças entre os sistemas capitalista e socialista, causada pela 2.ª guerra mundial, trouxe o aprofundamento da crise geral do capitalismo e particularmente das três contradições mais importantes do mundo capitalista na época do imperialismo assinadas pelo camarada Stalin nos seus fundamentos do leninismo: 1) a contradição entre o trabalho e o capital, 2) a contradição entre os diferentes grupos financeiros e as potências imperialistas em sua luta pelas fontes de matérias primas e pelos territórios de terceiros, e 3) a contradição entre as nações dominadoras e os povos coloniais e dependentes.

Nestas condições, enquanto, de um lado, crescem rapidamente as forças do campo da paz e do socialismo, de outro, aprofundam-se as contradições no campo do imperialismo da reação e da guerra. De um lado, nos termos da Resolução do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários, o crescimento ininterrupto do poderio da União Soviética, a consolidação política e econômica dos países da democracia popular e seu ingresso no caminho da edificação socialista, a vitória histórica da Revolução Popular chinesa sobre as forças cojugadas da reação interior e do imperialismo americano, a criação da República Democrática Alemã, a consolidação dos Partidos Comunistas e o desenvolvimento do movimento democrático nos países capitalistas, a ampliação e irrisão do movimento dos partidários da Paz, a força poderosa que se fez representar no grandioso Congresso dos Partidários da Paz em Varsóvia. De outro lado, à medida que o imperialismo norte-americano procura retardar o amadurecimento da crise econômica por meio da guerra e da escravização de todos os povos, cres-

cem entre as mais amplas massas o sentimento anti-imperialista e as lutas pela libertação nacional, aprofundando-se as contradições que dividem os governos dos principais potências capitalistas e aumentam as lutas da classe operária contra a miséria e a escravização assalariada.

Nestas condições, se bem que a guerra seja o companheiro inseparável do capitalismo e se torne, hoje, diante da decadência do imperialismo e do desespero crescente dos servilismos, um perigo cada dia maior e ameaça cada vez mais imminente, não é ela ainda inevitável porque não depende somente do desenvolvimento espontâneo da economia capitalista, seu desencadeamento depende também do grau de eficácia da luta política que sustentam as forças partidárias da paz, que se tornam cada dia mais poderosas e organizadas.

Como nos ensina ainda o camarada Stalin em sua entrevista:

«A paz será mantida e consolidada, se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defendem até o fim. A guerra pode ser inevitável, se os incendiários de guerra conseguem confundir com mentiras as massas populares, enganadas e arrastadas a uma nova guerra mundial.»

Indica assim o camarada Stalin com precisão a tarefa central dos comunistas no momento atual, os quais devem estar à frente de seus povos na luta por uma paz sólida e duradoura, pela organização e união das forças da paz contra as forças da guerra-único meio de salvar a humanidade da catástrofe com que a ameaçam os bandidos bilionários do imperialismo moribundo.

É conhecida a imensa vontade de paz de nosso povo e nós, comunistas, que temos participado ativamente de todas as demonstrações populares contra os provocadores de guerra e contra a política de guerra e de submissão ao imperialismo yanque dos governos de latifundiários e grandes capitalistas, já sentimos na prática o que é a potência dessa força popular quando efetivamente nos ligamos às massas trabalhadoras e as unimos e organizamos. A vontade de paz de nosso povo é uma força imensamente superior à da minoria dos partidários da guerra — latifundiários e grandes capitalistas, lacaios do imperialismo, lacaios dos vernos, suas prisões, seus policiais e jornalistas, com suas metralhadoras, torturas e gases lacrimogêneos — mas só a união efetiva e uma eficiente

organização permitirão sua vitória e impedirão que os reacionários prossigam na sua política de submissão aos planos de Truman e que visam arrastar o Brasil para a guerra e levar nossa juventude para a Coreia ou para a fogueira do morticínio mundial que projetam.

É muito debil ainda a organização das forças da paz em nossa terra, especialmente no meio operário e entre as grandes massas camponesas. É nas fábricas e nas fazendas, é nos grandes centros industriais e agrícolas do país que precisamos urgentemente organizar com solidez a enorme vontade de paz de nosso povo. A metade da população da capital de São Paulo assinou o Apêlo de Estocolmo, mas a organização dessa força imensa é ainda precária. É indispensável impedir que os provocadores de guerra em nossa terra consigam confundir com mentiras as massas populares, enganadas e arrastadas a uma nova guerra mundial, como nos adverte o camarada Stalin. Mas para isto é indispensável desfazer todas as mentiras e calúnias da reação através de persistente e incansável atuação conjunta às grandes massas para esclarecê-las por todos os meios e não permitir que sejam criminosamente enganadas pelos escribas da reação.

É igualmente necessária a luta organizada, a ação constante e persistente contra a propaganda de uma nova guerra e muito especialmente é indispensável o desmascaramento implacável dos incendiários de guerra, de todos os agentes do imperialismo na política, na imprensa, nas artes, etc.

A este respeito, é ainda o camarada Stalin quem nos dá a melhor lição prática sobre como fazer o desmascaramento completo e eficiente, porque sensível aos interesses das grandes massas trabalhadoras e acessível a todos, dos instigadores de guerra, descobrindo suas mentiras e calúnias. O desmascaramento implacável do chefe do governo trabalhista inglês pelo camarada Stalin em sua entrevista é neste sentido uma lição de mestre que precisamos estudar com suficiente espírito auto-crítico a fim de melhorarmos sem perda de tempo nossa ação prática no desmascaramento dos instigadores de guerra em nossa terra, que precisa ser feita de maneira concreta e objetiva. É, neste sentido, particularmente notável a maneira pela qual coloca o camarada Stalin em sua entrevista o problema do encarecimento do custo da vida na Grã-Bretanha em íntima ligação, e como imediata decorrência, da política de guerra do governo trabalhista. Neste momento, em que o sr. Getúlio Vargas faz esforços para prolongar por mais algum tempo sua influência sobre uma parcela considerável das massas trabalhadoras, falando em baratear o custo da vida ao mesmo tempo que realiza a

(Conclui na pág. 11)

# Diante da Conferência de Washington.

(Conclusão da 1.ª pág.)

ras condições colonialistas impostas pelos monopólios yanques. Na Comissão Econômica da Conferência o representante norte-americano Mervin K. Bohner gritou apoplectico para os lacaios latino-americanos que não esperassem fazer bons negócios com a guerra, já que esses bons negócios pretendem ser monopolizados pelos trustes imperialistas. Era realidade, marcha-se novamente para o fornecimento a preços vis aos trustes de nossos minérios estratégicos, como aconteceu durante a última guerra. Marcha-se, enfim, para a total dependência econômica dos países latino-americanos aos monopólios de Wall Street. O insuspeito correspondente de «O Globo», por exemplo, não pode deixar de reconhecer que os imperialistas norte-americanos opor-se-ão formalmente a qualquer pretensão dos países latino-americanos de criarem indústrias que possam fazer concorrência às indústrias dos Estados Unidos.

Mas, para efetivar seus planos de guerra e colonização, dominar nossas fontes de riquezas, ocupar nosso território e dispor do sangue de nosso povo, os agressores norte-americanos exigem, ao mesmo tempo, o desencadeamento do mais impiedoso terror fascista sobre as massas populares da América Latina. Este é o sentido da declaração aprovada na Conferência e conhecida pelo nome de «Declaração de Washington» e o sentido das medidas práticas para efetivá-la. Os imperialistas norte-americanos, com os aplausos das classes dominantes na América Latina que precisam do terror policial e das armas yanques para se manter explorando e oprimindo nossos povos, exigem que todos os Partidos Comunistas do Continente sejam postos na ilegalidade, que seus membros sejam perseguidos e assassinados. Mas o terror não é apenas contra os comunistas, é contra todos os patriotas e democratas, contra as massas trabalhadoras, em particular, contra o que os imperialistas, na sua linguagem de mistificadores chamam de «atos suspeitos de visarem o enfraquecimento dos países democráticos». Isto é, contra o movimento dos partidários da paz, contra as lutas populares de repulsa à dominação imperialista, pelas liberdades democráticas; contra as lutas pelo pão e as greves operárias e de traba-

lhadores agrícolas, que já são apontadas como sabotagem.

Os acordos decisões da Conferência de Washington colocam assim, nosso país, às portas da guerra, da completa colonização estrangeira e do fascismo. São ao mesmo tempo, um rude golpe no já miserável nível de vida das massas populares, que terão de arcar com as despesas de guerra, com os novos impostos e tributos, com a escassez mais acentuada dos gêneros de primeira necessidade e artigos de consumo corrente, desde que a nossa produção vai sendo deslocada para a extração de matérias primas necessárias à máquina de agressão yanque. Os acordos de Washington atrelam, finalmente, nosso país à guerra atômica que os bandidos imperialistas já se preparam para a gloriosa União Soviética e o mundo socialista. Os acordos de Washington representam a miséria, a ruína, a opressão para os povos da América Latina.

Nestas condições é que a luta em defesa da paz, em nossa terra, se torna mais imperiosa do que nunca e constitui a tarefa e preocupação central de todos os que desejam uma pátria livre, próspera e feliz.

Torna-se necessário atuarmos com mais decisão de energia nas lutas e campanhas diárias pela manutenção da paz, esclarecendo, mobilizando e organizando as massas em cada local de trabalho e residência para impedir o envio dos soldados brasileiros para a Coreia, para protestar contra a formação do Exército interamericano contra os créditos de guerra, contra as decisões da Conferência de Washington. E se compredermos que é, essencialmente, mostrando às massas que a defesa de suas reivindicações econômicas e políticas ligam-se consequentemente à defesa da paz, está interrelacionada com a luta pela paz, e se atuarmos com firmeza neste sentido, poderemos fazer fracassar os planos sanrentos do imperialismo que o governo de Vargas está executando. A vontade dos imperialistas e seus lacaios não é a vontade do povo; a vontade do povo pode ser imposta sobre a vontade dos imperialistas e seus lacaios se agora não medirmos sacrifícios para conquistar as grandes massas para ações concretas pela paz — que são o caminho natural para o desenvolvimento das lutas revolucionárias pela independência nacional e a democracia popular.

# Voz das Fábricas

AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS NAS EMPRESAS

Os comunistas, ao levantar a bandeira da Frente Democrática de Libertação Nacional, colocam como uma tarefa permanente e fundamental a organização e a unidade da classe operária, na qual tem de se apoiar consequentemente qualquer movimento em defesa da paz, pela independência nacional e a democracia popular.

Mas, para se travar com êxito a luta pela organização e pela unidade da classe operária é preciso compreender, antes de tudo, que esta unidade começa na empresa, começa no próprio local de trabalho onde se reúnem os operários e, portanto, onde são mais comuns suas reivindicações e mais imediatas as possibilidades de se estabelecer a luta de frente única. A base da organização e da unidade da classe operária deve ser, assim, o COMITÊ DE EMPRESA. A preocupação de cada militante comunista e operário, em cada empresa, deve ser a de criar e reforçar esses comitês, através da luta pelas reivindicações imediatas e mais sentidas e do levantamento, com a própria massa, de um plano concreto de reivindicações e de lutas. O comitê de empresa deve, para se desenvolver e viver, ser o intérprete diário das reivindicações, das reclamações, por menores que sejam, de cada seção da fábrica, de cada trabalhador individualmente.

Mas, é claro que se a unidade da classe operária COMEÇA na empresa, ela não pode ser ampliada senão através da filiação desses organismos às associações de âmbito maior, como as associações profissionais, as uniões sindicais nos municípios e Estados, a C.T.B., finalmente. Neste sentido, é necessário que os elementos mais esclarecidos, ao atuar nos comitês de empresa, saibam mostrar claramente à massa a importância de um apoio ativo às organizações sindicais e à C.T.B., de um apoio ativo às lutas operárias que surjam em outras empresas e em outros setores profissionais.

## O POVO BAHIANO CELEBROU O DIA DO PROTESTO

O Dia Nacional do Protesto Contra a Conferência de Washington foi celebrada com lutas na Bahia.

Em Salvador, os partidários da paz distribuíram milhares de boletins denunciando o caráter guerreiro e de colonização da conferência. De um edifício na Praça Municipal, o líder de paraquedas, um boneco com calças listradas, emade em U.S.A., com um grande cartaz no peito onde se lia: «João Neves da Fontoura». A iniciativa despertou interesse no seio do povo.

A noite, realizou-se um comício no largo de São Francisco no qual falaram vários oradores na presença da massa popular. Durante o comício foi lido um protesto contra a remessa de tropas brasileira para a Coreia, recebendo grande número de assinaturas.

Outra iniciativa tomada foi o enterro simbólico do propagandista de guerra e vendilhão de nossa soberania Chateaubriand, diante do edifício dos Diários Associados. Dezenas de estudantes e operários enfrentaram a fúria dos capangas de Chateaubriand que, no dia seguinte, abriram coiminas exigindo o sangue dos partidários da paz.

No interior, em Ilheus, Feira de Santana e Santo Amaro, que são as principais cidades do Estado, realizaram-se manifestações populares contra o envio de nossa juventude para a Coreia. Em Feira de Santana, além do enterro de Truman levado a efeito na manhã, realizou-se à noite concorrido comício na praça principal da cidade.

## RIO GRANDE DO SUL

### NOTÍCIAS DE PELotas

Na fábrica de Vidros «Eleal» trabalham 20 jovens que percebem o miserável salário de 6 cruzeiros por dia. Alguns deles fazem o trabalho de oficiais vidreiros, cujos salários são de 30 cruzeiros diários. Embora os operários da fábrica tenham de ficar no local de trabalho, trabalhando o dia inteiro, têm descontadas nos salários as horas em que paralizam o serviço por falta de energia elétrica.

Na latoraria «Firpo, Guerreiro & Cia.» os jovens, apesar de fazer o mesmo trabalho dos adultos, ganham apenas metade do salário normal. Os jovens são obrigados a fazer serviço todos os dias, durante duas horas. Quando se recusam são sumariamente demitidos.

### SÃO PAULO

**SOLIDARIEDADE** — A Associação Beneficente Operária de Irianópolis solidarizou-se à luta dos operários da Light, setor de carris, pela posse da legítima diretoria de seu sindicato eleito por esmagadora maioria de votos contra a vontade do Ministério do Trabalho

### SERGIPE

**CONTRA O IMPOSTO SINDICAL** — Promovido pela União dos Trabalhadores de Sergipe realizou-se em Aracaju, em frente à fábrica «Sergipe Industrial», um concorrido comício contra o pagamento do imposto sindical e por aumento de salários.

### ESPIRITO SANTO

**MANIFESTO** — A Associação do Espírito Santo se dirigiu ao proletariado capixaba, em luta contra o imposto sindical e por suas reivindicações específicas.

# Ensinaamentos das Lutas Pelo Abono em Minas

**SOB A DIREÇÃO DOS COMUNISTAS O PROLETARIADO MINEIRO CONQUISTOU ALGUMAS VITÓRIAS EM DIVERSAS EMPRESAS — O ESPONTANEISMO, A PRINCIPAL DEBILIDADE VERIFICADA AINDA NO TRABALHO SINDICAL DOS COMUNISTAS — ONDE SE MANIFESTOU O ESPONTANEISMO — DISCUTIR FRANCAMENTE NO SEIO DAS MASSAS AS DEBILIDADES PARA ORGANIZAÇÃO DE NOVAS LUTAS QUE ESTÃO NA ORDEM DO DIA**

A última campanha pela conquista do Abono de Natal, em Minas Gerais, caracterizou-se por uma mais intensa movimentação da classe operária, por um grande número de pequenas lutas que evidenciaram mais uma vez, a crescente disposição para o combate do proletariado mineiro.

O balanço crítico dessas lutas evidencia, porém, muitas debilidades no trabalho dos comunistas, dirigentes e organizadores das lutas da classe operária por paz e liberdade. Vanguarda do proletariado, os comunistas não devem vacilar em apontar e debater essas debilidades no seio da própria massa, pois somente assim poderão superá-las e educar a massa para novos combates que se colocam na ordem do dia.

## ESPONTANEISMO

As lutas pelo Abono, em Minas, apresentaram, ainda, uma grande dose de espontaneísmo. Não foram cuidadosamente preparadas nos setores fundamentais, nas grandes concentrações operárias, nas empresas de importância decisiva para a vida econômica do Estado. E' evidente que somente arrastando a luta pelo abono os trabalhadores das grandes empresas — como as ferroviárias, energia elétrica e carvão, as grandes empresas metalúrgicas, e de mineração — a campanha pelo abono teria alcançado os mais amplos setores do proletariado e levado ao combate as grandes massas trabalhadoras.

E' certo que não se pode dizer que os comunistas não tenham prestado atenção a essas empresas fundamentais. Houve lutas pelo abono na mina de Morro Velho, na Central do Brasil, na Rede Mineira, no Departamento de Bondes e Ônibus. Os mineiros de Morro Velho conquistaram um abono de 250 cruzeiros, o maior que até hoje obtiveram; os trabalhadores de bondes e ônibus, de Belo Horizonte, conquistaram um abono de 600 cruzeiros, aprovado pela Câmara Municipal, mas que não está sendo pago ainda pela Prefeitura. Na Rede Mineira desencadeou-se uma greve de curta duração, ligada ao Abono e ao pagamento de salários atrasados. Mas, o que é preciso destacar é que os comunistas não organizaram como era preciso essas lutas, não estudaram com maior atenção as condições de lutas nessas empresas.

## AS CONDIÇÕES DE LUTA NAS EMPRESAS

A este respeito, citemos alguns exemplos que concretizam o que seja o espontaneísmo no trabalho sindical realizado pelos comunistas.

Na Central do Brasil a luta pela conquista do abono foi concentrada no Horto, em Belo Horizonte. Aí se desenvolveu o trabalho relativamente intenso. Mas nas grandes concentrações do interior, como, por exemplo, Lafaiete, Sete Lagoas, Santos Dumont, etc., não foi feita quase nenhuma preparação para a luta. Acontece, que, com a experiência das lutas anteriores, especialmente a experiência da greve de 1950, a reação concentrou-se também no Horto, com toda série de ameaças e persigações com transferências dos ferroviários, mais combativos. Sem um trabalho de preparação para a luta em outras concentrações e com a ausência da reação sobre as oficinas do Horto escapou aos elementos de vanguarda a possibilidade de iniciar a luta grevista no ponto mais favorável e que seria, evidentemente, uma das concentrações ferroviárias do interior onde fosse mais difícil a pressão das classes dominantes, mais combativo o espírito da massa e melhor a sua organização.

Neste caso o espontaneísmo consistiu na falta de um estudo mais aprofundado da situação da empresa, levando em conta, inclusive, os pontos onde se poderia concentrar a força da reação.

Isto aconteceu, também, na Rede Mineira, onde a luta se iniciou espontaneamente em Divinópolis, centro que possuía tradição de lutas e particularmente visado pela reação feudal-burguesa, ao passo que não houve trabalho de concentração em Itajubá, que apresentava melhores condições para deflagração do movimento e para dispersar os ataques da reação.

**A CONSCIÊNCIA DE VANGUARDA E A CONSCIÊNCIA DAS MASSAS** — Apesar da combatividade dos trabalhadores ficou evidente, em todas as lutas, que uma parte da massa ainda tinha muitas ilusões nas soluções parlamentares difundidas pelos elementos patronais e ministerialistas, ilusões decorrentes, de modo especial, da demagogia getulista. Muitos trabalhadores esperavam que Getúlio subindo ao governo atenderia prontamente às reivindicações da classe operária e fariam pagar o Abono de Natal.

Os comunistas, entretanto, não levaram suficientemente em conta este fato, agiram como se não existissem essas ilusões, como se toda a massa já tivesse compreendido a necessidade de lutas mais elevadas para a conquista do abono. Assim, não souberam fazer um trabalho paciente e audacioso de esclarecimento da massa e, de certo modo, ex multos casos possibilitaram o desligamento dos setores mais atrasados do proletariado de sua vanguarda política.

Não levar em conta na organização de qualquer luta o nível político das massas, as ilusões reformistas que os inimigos do povo e seus agentes incutem no seio da classe operária é outra manifestação do espontaneísmo no trabalho dos comunistas.

**ELEVAR AS LUTAS** — Essas incertezas e a falta de firmeza e flexibilidade na aplicação da linha política do Partido Comunista impediram que as lutas pelo Abono, em Minas, se elevassem a forma mais alta a desmoldar a classe operária a conquista de novas posições de lutas.

Por exemplo, não se soube ligar a luta pelo Abono à participação independente da classe operária nas eleições ministerialistas que se realizaram em janeiro em vários sindicatos de Minas Gerais. Não se soube ligar igualmente a campanha a outras reivindicações, como a luta contra a dispensa de trabalhadores em várias prefeituras, como a de Raposos, à luta dos metalúrgicos, em número de 15 mil, por aumento de salários, assim pr diante. E, deste modo, se ligou muito menos a luta pelas reivindicações à ação de massas contra a política de guerra, em defesa da Paz e por uma série de reivindicações concretas e sentidas do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. Em consequência às lutas pelo Abono ajudaram fracamente a avançar no caminho da organização e da unidade da classe operária e na estruturação dos comitês da F.D.L.N.

**OS COMUNISTAS DIRIGENTES PROVADOS DA LUTA PELOS INTERESSES DO POVO** — Essas debilidades, porém, não podem esconder os fatos de que os comunistas, em Minas, e de resto em todo o Brasil, mais uma vez se destacaram na campanha do Abono como os únicos dirigentes provados e incorruptos das lutas pelos interesses do povo. Sob a direção dos comunistas muitos e muitos setores do proletariado mineiro conquistaram o Abono de Natal, realizando uma série de lutas particularmente vitoriosas.

# Solidariedade em maior escala aos posseantes de Porecatu

**MANIFESTO DA «LIGA CAMPONESA DE CENTENÁRIO» CONCLAMANDO TODOS OS TRABALHADORES A APOIAR OS HEROICOS RESISTENTES DO NORTE DO PARANÁ — ENVIAR IMEDIATAMENTE ALIMENTOS, REMÉDIOS, DINHEIRO PARA A COMISSÃO DE SOLIDARIEDADE, EM LONDRINA**

A Liga Camponesa de Centenário, que reúne numerosas famílias de camponeses do norte paranaense, divulgou o seguinte Manifesto:

A todos os colonos e volantes! Posseantes, arrendatários e sitiantes! Há mais de dois meses lutam de armas na mão os posseantes de Porecatu em defesa das terras que desbravaram e cultivaram, enfrentando as doenças, os bichos e a mata. Apesar da promessa de governo de Lupion, de terem em seu poder um recibo de posse do Departamento de Terras e Colonização, visto-se os posseantes de Porecatu ameaçados de expulsão pelos taturais Lunardelli, Jerominho e outros que ambicionam as suas posses depois de lavadas e valorizadas.

O governo, como sempre, se colocou ao lado dos taturais e mobilizou a polícia e os jagunços para efetuarem a expulsão dos trabalhadores da terra que tinham cultivado com o suor de seu rosto. Não contaram, porém, os ladrões com a resistência dos posseantes que, de armas na mão, pediram que o crime se consumasse. E até hoje continuam a resistir valentemente, apesar da violência do banditismo policial, que queima as casas de trabalhadores e assassina chefes de família e crianças.

Trabalhadores de campo! A ameaça que pesa sobre os posseantes de Porecatu atinge a todos os trabalhadores do campo, porque indica que os taturais querem expulsar de suas terras primeiro os posseantes de Porecatu e depois todos os outros, quer sejam posseantes ou sitiantes e o único modo de impedir que isso aconteça é fazer como os posseantes de Porecatu: resistir de armas na mão fazer recuar os assaltantes.

De nada vale a justiça que está sempre ao lado dos taturais. De nada valem as escrituras e outros documentos, pois os ladrões sempre

acnam meios de anulá-los. Basta ver que o próprio juiz de Porecatu se apropriou de terras já demarcadas e com documentos, expulsando o trabalhador que a cultivava.

A luta dos posseantes de Porecatu é a luta de todos os camponeses oprimidos e explorados pelos latifundiários. E' a luta dos volantes por melhores salários, pelo repouso remunerado, por oito horas de trabalho e pelo direito às férias. E' a luta dos colonos por melhores contratos, por Cr\$ 2.500,00 pelo trato de mil pés de café, pelo direito à planta e ter seus animais sem prestar contas à fazenda, por Cr\$ 30,00 por saco de café colhido e pela liberdade de vender os seus produtos sem interferência dos patrões.

E' a luta dos arrendatários e sitiantes pela baixa do arrendo e por menores impostos, pela ganancia do preço da produção, por melhores estradas e pelo rebaixamento do preço das ferramentas.

Por isso é preciso que os trabalhadores do campo se organizem e lutem por suas reivindicações e manifestem, desde já, a sua solidariedade aos posseantes de Porecatu em maior escala, através de greves de protesto, de abaixo assinados às autoridades, de passeatas ou outra qualquer forma de luta.

E para que os posseantes possam resistir à polícia e aos jagunços é necessário que todos os trabalhadores do campo lhes enviem auxílios: generos alimentícios, remédios, roupas, dinheiro que devem ser enviados para a Comissão de Solidariedade aos Posseantes de Porecatu, em Londrina.

Toda solidariedade aos posseantes de Porecatu! Punição para Lupion, Lunardelli e seus jagunços! Viva a unidade dos trabalhadores do campo!

A LIGA CAMPONESA DE CENTENÁRIO

# Batalha Diplomática Pela Paz...

(Conclusão da pág. 4) O discurso mostrava não alimentar ilusões demasiadas, como se pode ver pelas palavras finais do seu discurso: «Devo salientar, ainda uma vez, que em nossa qualidade de comunistas não alimentamos nenhuma ilusão especial quanto à supressão efetiva das causas da guerra e das crises econômicas na presente ordem de coisas, mas estamos sempre prontos, apesar de tudo, a contribuir, no interesse da Rússia e de toda a Europa, com o interesse de dezenas de milhões de homens aos quais a

atual desorganização econômica inflige privações e sofrimentos sobre-humanos, com o nosso concurso a todas as tentativas capazes de produzir quaisquer melhoras, mesmo que de caráter paliativo, à situação econômica mundial, e de afastar a ameaça de novas guerras. Estamos prontos a sustentar todas as propostas progressistas feitas neste sentido por outros países.»

Toda a atividade prática desenvolvida pela delegação soviética à Conferência de Gênova manifestou-se fiel, até ao fim as diretrizes traçadas no

discurso de 10 de abril. Quanto à proposta soviética de desarmamento geral, as potências imperialistas nem sequer permitiram que ela constasse da ordem do dia dos trabalhos da Conferência.

A delegação soviética teve ainda o empenho de lutar contra as repetidas tentativas feitas pelos imperialistas no sentido de subjugar o povo russo. Os métodos militares, empregados de 1918 a 1921 contra o governo operário e camponês, haviam fracassado por completo, e tanto os generais russos contra-revolucionários quanto as tropas estrangeiras intervencionistas haviam sido totalmente esmagadas pelo Exército Vermelho criado pela revolução. Os imperialistas lançaram mão, na Conferência de Gênova, de métodos «diplomáticos»: seus objetivos, porém, não mudaram, visando sempre ao restabelecimento da Rússia.

E o fato é que até hoje o perimento do capitalismo não maneceu neste propósito, mesmo depois da tremenda lição da segunda guerra mundial, quando as forças do exército vermelho liquidaram da maneira que se sabe as hordas imperialistas de Hitler, Mussolini e Hirohito.

## «TRIBUNA PIAUIENSE»

«Tribuna Piauiense», que edita em Teresina, é um órgão de combate das forças populares unidas sob a bandeira de Prestes e da Frente Democrática de Libertação Nacional. É um jornal de formato pequeno, que divulga notícias da luta do povo do Piauí pela paz e a independência, por pão, terra e liberdade. O número 34 da «Tribuna Piauiense» por nós recebido

# Voz dos Campos

CONQUISTAR AS MASSAS CAMPONESAS PARA A REVOLUÇÃO

Conquistar para a revolução as massas camponesas é uma das tarefas centrais dos comunistas. E' o camarada Arruda quem nos diz que «sem o apoio ativo das massas camponesas a luta contra a reação feudal-burguesa e o imperialismo não pode ter êxito. A aliança da classe operária com as mais amplas massas camponesas é, portanto, fator fundamental da vitória da revolução brasileira.»

Como se forja essa aliança? E' claro que somente na luta prática por suas reivindicações e, sobretudo, por sua reivindicação central — a terra — é que as massas camponesas compreenderão a necessidade da revolução e se colocarão sob a liderança do proletariado das cidades.

Nossa obrigação, portanto, é ir aos camponeses. Falar-lhes diretamente, ensinar a eles como lutar e dirigir suas lutas. A propaganda escrita, através de jornais e volantes, é importante mas não basta. E' ainda o camarada Arruda quem nos diz que «O camponês pode ser o mais atrasado e analfabeto, jamais ter ouvido falar em comunismo, mas quer a terra, e cabe a nós convencê-lo de que para ter a terra o que deve fazer é tomá-la. Incumbe a nós dizer-lhe: tomai a terra pela força.»

Isso não quer dizer que devemos desprezar as reivindicações diárias e imediatas das massas camponesas. Pelo contrário. As vezes uma reivindicação aparentemente insignificante é capaz de mobilizar grandes massas para a luta. Precisamos, portanto, conhecer a fundo a situação dos camponeses em cada região, em cada município, em cada fazenda. E ao unirmos os camponeses para a luta por qualquer de suas reivindicações, ligar sempre, da maneira mais concreta, com o problema da terra, com o ponto 4 do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

«Será assim que os camponeses, através da luta prática e da ação dos comunistas, compreenderão que a classe operária é o seu único aliado consequente, e que somente a revolução poderá tirá-lo da miséria, do atraso, da ignorância em que vegetam.»

## REIVINDICAÇÕES DE COLONOS

Os colonos da fazenda São Carlos, em Igarapava, Estado de São Paulo, e de propriedade do taturai italiano Roque Santoro, estão lutando pelo recebimento das férias remuneradas e outras reivindicações. Os colonos foram orientados em sua luta pelos manifestos da Associação Estadual dos Camponeses e da União Geral dos Trabalhadores.

Sua paga pelos serviços prestados ao italiano é insignificante, recebendo somente 1.200 cruzeiros por mil pés de café, sem direito a lançar nas «ruas», e mil cruzeiros com direito a plantação. Os camponeses contratados para o serviço de carpa recebem a base de 200 cruzeiros por mil pés de café. Os colonos são brutalmente tratados pelo administrador da fazenda, que usa como lema a seguinte frase: se morrer um colono enterra-se debaixo do pé de café.

Também a União Geral dos Trabalhadores de Ribeirão Preto dirigiu-se em manifesto aos colonos, camaradas e assalariados agrícolas da região, convocando-os à luta para a conquista das férias remuneradas.

O vigoroso exemplo dos colonos de Catanduva, São Miguel, Jaú e Pederneiras, que conquistaram essa reivindicação após longa luta, é apontado aos trabalhadores de Ribeirão Preto no manifesto.

# Impedido pela polícia O Congresso Camponês

O 1º Congresso dos Camponeses de Canapolis teve sua realização violentamente impedida pela polícia.

Dias antes da instalação do Congresso, que seria no dia 31 de março, começaram a chegar nas cidades vizinhas forças policiais armadas de metralhadoras e fuzis. Uberlândia foi militarmente ocupada. Em Canapolis, sob o comando de um major da Força Pública, se concentraram 200 soldados.

No dia 31 a fazenda em terra realizada a reunião dos camponeses foi invadida, presas e espancadas todas as pessoas que ali se encontravam. Também foram invadidas varias fazendas das vizinhanças e iniciada uma selvagem caçada aos camponeses.

O terror policial estendeu-se a Uberlândia, onde a polícia censura o rádio e a imprensa, proibindo quaisquer notícias sobre o Congresso. Vargas e Juscelino Kubitschek, dessa maneira, agem em relação ao direito de reunião e de organização do povo com a mesma ferocidade fascista empregada por Dutra e Milton Campos.

## EXPERIÊNCIAS DE ORGANIZAÇÃO DOS PARTIDARIOS DA PAZ

Na Cruzada Humanitária Pela Proibição das Armas Atômicas do Município de Santo André, S. Paulo, iniciamos no mês de fevereiro a admissão dos associados. Logo surgiram as primeiras experiências que mostram as amplas possibilidades de organizar realmente os partidários da paz.

Num bairro operário de Santo André foram admitidos seis associados só numa rua. A composição social é de operários, artesãos, donas de casa, de diferentes pontos de vista político, filosófico e religioso. Alguns sugerem a necessidade de reunião pelo mínimo uma vez por mês para discutir os problemas da campanha pela paz. Na prática, nesse bairro começa a funcionar um Comitê da Paz.

Nos bairros em que foram admitidos operários de grandes empresas (em algumas já contamos com 100), estes operários começaram a organizar outros de a mesma empresa que já trabalham, antes mesmo de organizado o Comitê de Empresa.

A prática demonstra que é preciso ter flexibilidade na questão organizativa, ter carinho e paciência com os associados. Surgem questões de horário de serviço, afazeres de donas de casa, saber adaptar as horas e dias para as reuniões alegres onde todos se sintam à vontade e saber, acima de tudo, traçar metas objetivas para cada pessoa do Comitê. Para facilitar as reuniões e o controle das tarefas numa rua, por exemplo, o partidário da paz mais próximo tem com tarefa de reunir os partidários da paz da sua rua. Este, por sua vez, mantém contato com o comitê na direção da Cruzada, à qual presta contas das atividades do Comitê a que pertence e recebe orientação. O mesmo processo para as empresas.

A questão financeira era outro problema difícil para manter a Cruzada em Santo André, fazendo frente as despesas de aluguel, propaganda, etc. A admissão de associados abriu perspectiva de sanar esta lacuna. Os associados são admitidos sem se estabelecer a importância da contribuição mensal. Os associados contribuem de acordo com as suas reais possibilidades. Os vinte primeiros associados admitidos contribuíram com Cr\$ 117,00, dando uma média de Cr\$ 5,80 cada. A experiência mostra que nesse caso aconselha-se a contribuição não estabelecida de forma rígida. Isto é, um associado contribui com Cr\$ 10,00 mensais, outro com Cr\$ 5,00, outro Cr\$ 2,00 e mesmo Cr\$ 0,50. Outros, porém, podem dispor de importâncias mais altas. É indispensável ter recibos, que são entregues ao contribuinte com a assinatura do tesoureiro da Cruzada.

## LIBERDADE PARA OS MINEIROS BOLIVIANOS CONDENADOS — NADOS —

Ao Presidente da República da Bolívia, foi dirigida a seguinte carta:

Os infra-assinados, cidadãos residentes na Capital do Estado de São Paulo, Brasil, solicitam a V. Excia. que sejam postos em liberdade os mineiros bolivianos. João Humancero Poveda, Lucas Oza Choque, Cacharana Manoel Ajata e Primitivo Martinez — Antonio Gaspar, Enrique Eucinas, Cecilio Campos e Alberto Rerufina Zambrano, Pastor Ballesteros, Juan Rojas e Nicanor Alcalá, condenados os primeiros a pena de morte e os segundos a 10 anos de prisão, por terem num gesto de auto-defesa lutado pela propria subsistência nos trágicos acontecimentos decorrentes da greve dos trabalhadores das minas em 1949.

Estas condenações causaram repulsa em todos os países do mundo e principalmente entre o povo do Brasil tradicionalmente amigo do povo Boliviano, pois, todos sabem terem estes operários lutando por um pouco mais de pão aos seus filhos e contra a dominação do imperialismo americano que deseja lançar a humanidade numa guerra de extermínio e glória, como já fizeram aos hebreus e ao povo Corcano. Não serão tais medidas de terror e de violências que refrearão a luta do povo Boliviano, por melhores condições de vida, pois, o povo brasileiro sabe das condições terríveis e desumanas da Bolívia.

Certos de que V. Excia. não querará passar ante os povos do mundo como um tirano, colaborando com este hediondo crime que será a execução destes honrados trabalhadores, aguardamos ansiosos um pronunciamento urgente por parte de V. Excia.

a. — Antonio Pedrosa Pinto, Elpidio Saraiva e mais 78 sinaturas. — S. Paulo

### Lutam pela paz os artistas de Bagé

Aqui em Bagé existem artistas bem jovens que, rompendo com o passado, estão colocando sua arte a serviço da paz e dos interesses de nosso povo. Por tal merecem lugar de destaque nos jornais de Prestes e da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Faço um apelo para que os trabalhos desses batalhadores da sagrada causa da paz sejam conhecidos nos lares mais pobres, os lares dos operários e camponeses, onde a nossa «VOZ OPERARIA» entra porque está ao alcance de todos.

Manuel Mauricio Congo (Bagé — Rio G. do Sul)

Com os associados organizados nas empresas, bairros e ruas, a propaganda, como é natural, cresce e melhora rapidamente, o associado estimulado pelo trabalho procura aprofundar o quadro social, faz propaganda das finalidades da luta pela paz, distribui e discute os materiais de propaganda, ajuda a organizar, faz finanças, enfim, a luta torna-se ampla. As tarefas dos partidários da paz, desse modo,

# VOZ dos LEITORES

## Luta vitoriosa na Rêde Mineira

Covardes perseguições vinham sendo desencadeadas na 3ª Divisão da Rede Mineira de Viação, acentuando-se mais na 8ª. Residência sob a administração do famigerado tatuira Engenheiro Celso Braga e 7º Depósito, sob a chefia do seu protegido «Detefon». Estes dois indivíduos faziam uma competição: enquanto o engenheiro-tatuira removia, «Detefon» suspendia.

As suspensões e remoções eram quase diárias. Estes criminosos não levavam em consideração nem o tempo de serviço dos operários, nem as proprias necessidades da Rêde. Assim é que, com a remoção do velho Serafim, amigo dos ferroviários, as oficinas chegaram a parar e fechar as portas. Demonstrando seu espírito de solidariedade e de revolta contra as perseguições, os operários se organizaram e realizaram uma assembleia onde houve comprometimento em massa. O movimento de desagravo feito pelos operários deu como resultado que o Chefe da Divisão tremeu de medo e removeu por sua vez o covarde engenheiro-tatuira e seu protegido «Detefon».

Mas é preciso que se acrescente que os trabalhadores continuam firmes na luta contra

### EXPLORAÇÃO E TERROR NOS «FRIGORIFICOS NACIONAIS»

No feudo imperialista que são os Frigoríficos Nacionais, em Porto Alegre, trabalham mil operários. Os homens ganham Cr\$ 3,00 a hora. As mulheres ganham Cr\$ 1,50 a hora e são obrigadas a trabalhar doze, quinze e dezesseis horas por dia.

Aqui são péssimas as condições de trabalho além dos salários de fome de que falei. As mulheres trabalham dentro da água, molhadas até a cintura.

O regime que impera dentro dos frigoríficos é de completo terror. Quem reclama os seus direitos é despedido na mesma hora. Os agentes da policia secreta trabalham infiltrados no meio dos operários, para denunciá-los. Um destes é o que tem o nome de João Vieira. Ele já foi identificado como provocador e agente de policia de Dorneles, que assalta e atenta contra a vida dos patriotas que vendem jornais populares.

R. Leão Pacheco. (Rio Grande do Sul)

são levadas às massas com mais rapidez e consistência. Na tarefa central em São Paulo, que é a luta pela libertação da destimada combatente da paz Elisa Branco, todos os associados admitidos receberam com satisfação a tarefa de distribuir a carta de Elisa aos vizinhos de sua rua, e os que trabalham nas empresas discuti-la com os companheiros de serviço.

seus algozes. Estes, quando souberam da remoção, correram de porta em porta aos seus protetores implorando até pelo amor de Deus para que eles dessem um jeitinho, para não sofrerem desmoralização. Assim é que Celso Braga foi ao quartel pedir que o Coronel-comandante não deixasse que ele saísse daqui de Itajubá. Enquanto isso, sua mulher chora noite e dia, não sabe se pela covardia do seu marido ou se de paixão, porque as mulheres dos ferroviários, em vez de chorarem, animam os companheiros para as lutas. Cremos que é pela covardia do seu marido.

Aí está uma lição para os ferroviários da Rêde. Esta experiência de luta prova que os operários organizados são invencíveis, são capazes de resolver toda e qualquer dificuldade que apareça na sua frente. Assim como derrotamos esses perseguidores covardes, poderemos vencer outras lutas. Portanto, firmeza nas atitudes é o que é preciso na luta pelo aumento de Cr\$ 500,00 e por todas as nossas justas reivindicações.

J. SILVA (ITAJUBA — MINAS)

### DOIS LUTADORES DA PAZ

Em Angra dos Reis, as paredes e os muros constantemente amanhecem cobertas de dizeres como estes: «Viva a Paz! Não iremos para a guerra!».

Estes dizeres refletem o despertar do povo que compreende os horrores que a guerra traz. E enfurecem os ricos que lançam seus policiais contra os homens das mãos calejadas.

Assim aconteceu com Manoel José da Silva e Antonio Guerra, este ultimo pai de seis filhos menores. E' Manoel natural da Ilha Grande. Teve uma infancia de trabalho e de luta para sobreviver. Aos 12 anos de ainda não conhecia garfos, pratos, etc. Nas refeições, sua mãe lhe servia um pirão de peixe em um pedaço de folha de bananeira.

Apesar de pouco saber ler e escrever, Manoel sabe escrever PAZ, embora com Z ao contrario e isto é o bastante para fazer tremer os donos da vida que pretendem jogar nossa juventude no abismo da guerra.

Por isso, Manoel Silva e Antonio Guerra tiveram seus lares invadidos, sua correspondencia violada e, por fim, presos e remetidos para Niterói. Mas estão dispostos a continuar sua luta de homens simples e honestos em defesa da paz e da verdadeira liberdade.

(Angra dos Reis)

### A QUEM INTERESSA A GUERRA

Ninguém a não ser os velhacos, pode negar os esforços que têm sido feitos pela União Soviética e as Democracias Populares, a fim de que não seja deflagrado um novo conflito mundial. Esses países têm sido de uma paciência a toda prova diante das provocações dos belicistas de Washington, Leningrad e Paris.

A URSS e as Democracias Populares não interessa a guerra, como talvez não interessa a nenhum povo. Os interessados em uma nova hecatombe são os fabricantes de canhões, de aviões e de todos os pertences de guerra, que, para vendê-los, precisam da guerra, embora para isso tenham que sacrificar milhões de seres humanos. Esta, verdade que cada dia fica mais clara aos olhos de todos...

Francisco Vieira da Cunha (Distrito Federal)

### DE UM LEITOR DA IMPRENSA BURGUESA

Quase nada sabemos da imprensa com nista. Vivemos como se não existisse a imprensa que, dia após dia, nos fala numa linguagem de do imperialismo das negociações, a linguagem equívoca da «Standard Oil», etc.

A entrevista concedida por Stalin à «Pravda», de Moscou, veria sem restrições ser publicada e quem a lê tem a sensação de que, antes de fazer, estava de um binóculo olhando ao contrário, vendo os objetos infinitamente menores. Quando porém (sem querer talvez) vira a lente ao contrario, vê tudo diferente e aí sente quanto estava errado e o que agora enxerga é a imagem verdadeira dos fatos.

Manoel Lucena (Distrito Federal)



# A ENTREVISTA DO CAMARADA STALIN

(Conclusão da pág. central)

mesma política de guerra e de política de paz ao imperialismo que de seu antecessor Dutra. A política do camarada Stalin é para nós, comunistas, da maior importância.

Precisamos desmascarar concretamente a política de guerra de Getúlio — João Neves, a demagogia de seus ministros esquerdista mas solidários com essa política de entrega do país ao imperialismo, de entrega das forças armadas da nação ao comando de generais americanos e de inteira submissão ao Departamento de Estado norte-americano. Mas, para isso, o essencial está em mostrar às massas, de maneira acessível, como nessa política de guerra, que é do interesse das classes dominantes, está a causa mais imediata e o rápido encarecimento do custo da vida no país.

A miséria das massas no país consequência direta da crescente exploração imperialista, o atraso da economia nacional que o latifúndio e a dominação imperialista não permitem vencer. Mas a política de submissão total ao imperialismo norte-americano do sr. Vargas agrava essa miséria, acelera e torna particularmente doloroso o processo de embopecimento e de esfomeamento das grandes massas populares. O rápido encarecimento do custo da vida no país é consequência, de um lado, da política de preparação para a guerra de governo, política que exige despesas cada vez maiores, orçamentos militares gigantescos que determinam os déficits orçamentários, os impostos crescentes e as emissões continuadas de papel-moeda; e de outro lado, consequência direta da inflação de guerra nos Estados Unidos, particularmente sensível em nossa terra devido ao grau de dependência ao imperialismo em que já foi colocada toda a economia do país. Prosseguir por esse caminho é não querer diminuir os sofrimentos do povo, é marchar conscientemente no sentido da agravação sem precedente da situação de miséria das grandes massas populares, é ser assassino do povo e traidor da nação.

É este, no entanto, o caminho do atual governo, o mesmo caminho da traição nacional de Dutra e seus seguidores, de inteira submissão ao imperialismo norte-americano e entrega em mãos recentes e fiéis, está na composição da delegação ainda agora enviada à Conferência de Washington conferência de guerra e colonização onde sob a chafia de clínico agente do Standard Oil e leiloeiro da soberania nacional João Neves, agirão desamparadamente os Bourcas David Schmidt e Cia., o que pode haver de mais fínico na vida dos negociantes contra o povo e da traição aos interesses da nação.

Essa submissão das classes dominantes no país e de seu governo ao Departamento de Estado norte-americano é cada vez mais clara e evidente. Esta porém, é apenas uma das causas determinantes da política de guerra da minoria de latifundiários e grandes capitalistas que vivem a custa da miséria e da fome da maioria esmagadora da nação. Para a outra causa, nos chama agora

a atenção o camarada Stalin em sua entrevista, dirigindo-se nesse passo diretamente aos povos da América Latina, cujas classes dominantes, nos ensina Stalin, «anseiam por uma nova guerra em qualquer parte da Europa e da Ásia para vender aos países beligerantes artigos a preços fabulosos e acumular milhões nesta empresa sangrenta».

Esta a causa profunda da política de guerra do sr. Vargas, como ainda ontem do seu antecessor Dutra. Os latifundiários e grandes capitalistas brasileiros esperam bons lucros de uma nova guerra mundial e para alcançar tais lucros estão dispostos a todos os crimes, aplaudem e apoiam a política dos incendiários de guerra e já oferecem o sangue de nossa juventude nos balcões do imperialismo. É essa sede de lucros e de guerra que explica igualmente a posição da delegação do governo brasileiro na ONU, contrária à manifestada opinião da maioria da nação, às tradições de paz de nosso povo e aos termos expressos da Constituição do país.

A delegação brasileira na ONU, como fazem as demais delegações latino-americanas é servil obediente do Departamento de Estado americano, porque é submetendo-se por completo ao imperialismo lanque, vendendo o país aos trustes e monopólios, que os latifundiários e grandes capitalistas brasileiros pensam aumentar seus lucros e obter o apoio do governo lanque para esmagar o

descontentamento popular e o movimento operário no país. Esta doutrina da traição e do apê! A força armada do imperialismo contra o próprio povo já foi, aliás, aberta e clinicamente defendida pelo sr. Raul Fernandes desde 1948 quando na Assembléia da ONU, em Paris, justificou a brutal intervenção do imperialismo norte-americano na Grécia a pretexto da defesa do governo monarca-fascista daquele país, impotente diante do vigor e do heroísmo do povo grego que luta pelo progresso e a independência da pátria. É que os senhores das classes dominantes em nossa terra «não ocultam seu medo do povo e cada vez menos confiam nas forças armadas da nação em seus soldados e oficiais. Sentem crescer o descontentamento popular e voltam-se por isso cada vez mais para os imperialistas a quem vendem a nação na esperança de apoio e salvação. Foi esta a orientação do governo do sr. Dutra, como é este o conteúdo verdadeiro da política do sr. Vargas, cuja delegação na ONU não vacilou em participar ativamente da farsa imunda que declarou a China Popular como nação agressora na Coreia.

É luta de à frente das massas pela paz, contra a miséria e a fome, contra a venda do país ao imperialismo, pela imediata expulsão de nosso solo dos soldados e missões militares americanas, pelo progresso e a independência nacional, que desmascaramos o conteu-

do verdadeiro da política do atual governo, que contribuiremos no sentido de impedir o desencadeamento de uma nova guerra mundial e ganharemos os trabalhadores e o povo para o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

A demagogia do sr. Vargas e de seus ministros e jornalistas precisa e pode ser desmascarada como uma política de guerra e traição nacional, como a política dos latifundiários e grandes capitalistas.

Mas, para isso, é indispensável esclarecer as massas, tornar bem conhecida para elas a política de paz da União Soviética que sempre proclamou, como ainda proclama, a possibilidade da coexistência pacífica dos sistemas capitalista e socialista por muito tempo ainda, e defende por isso, com firmeza, a redução de armamentos, a proibição da arma atômica e um tratado de paz entre as grandes potências. Sabemos mobilizar as massas em apoio ao Apelo de Berlim do Conselho Mundial da Paz. Que milhões de brasileiros exijam a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, colocando suas assinaturas ao pé do Apêlo de Berlim, e sejam simultaneamente organizados em Comitês de defesa da paz em todo o país, para que assim, unida e organizada, possa a imensa vontade de paz de nosso povo quebrar a política de guerra e fome das atuais classes dominantes e de seu governo.

Mas, simultaneamente, sabemos também mostrar às massas que para defender a paz «até o fim», na significativa expressão de Stalin, é indispensável vencer e superar as forças de classe que no país querem a guerra. Enquanto o poder no país estiver nas mãos dos latifundiários e grandes capitalistas o custo da vida não baixará nem nenhuma medida eficiente será tomada contra a miséria crescente das grandes massas trabalhadoras senão na estrita medida em que puderem ser arrancadas dos dominadores pela luta organizada dos trabalhadores e do povo em geral.

Cabe à classe operária com os comunistas à frente unificar e organizar as forças da paz em nossa terra a fim de levar até o fim a luta contra a política de guerra das atuais classes dominantes, pondo-as abaixo para libertar o país do jugo imperialista, entregar a terra aos camponeses, conquistar o poder para o povo e deslocar nossa pátria do campo da reação e da guerra para o campo da paz, da democracia e do socialismo.

«O caminho não será fácil, exigirá duros combates», já advertiu nosso Partido em seu Manifesto de 1.º de Agosto, mas, de outro lado, só os covardes e traidores, os piores lacaios do imperialismo, podem duvidar da imensa força revolucionária de nosso povo, das suas gloriosas tradições de luta pela liberdade e contra todas as tiranias. Na luta pela libertação nacional do jugo imperialista, pela paz e a democracia nosso povo será invencível, como invencível foi o povo chinês e ainda agora o demonstra ser o heroico povo da Coreia na sua luta contra o agressor imperialista.

Como nos mostra, de maneira irrefutável, o camarada Stalin, se a Inglaterra e os Estados Unidos rejeitarem definitivamente as propostas de paz do Governo Popular da China, a intervenção dos imperialistas americanos e ingleses na Coreia pode terminar unicamente com a derrota dos intervencionistas e, isto, como indica o camarada Stalin, porque «os soldados consideram injusta a guerra contra a Coreia e a China». A guerra dos opressores e colonizadores é injusta, ninguém pode convencer do contrário nem mesmo aos soldados de Truman e MacArthur — esta a razão da derrota inevitável das forças armadas dos intervencionistas, razão igualmente válida, na época que atravessamos, para todos os demais casos de luta dos povos pela conquista ou reconquista de sua independência nacional contra o jugo opressor e colonizador do imperialismo.

As palavras do camarada Stalin constituem assim o mais poderoso estímulo à nossa luta pela paz e a independência nacional, elas nos dizem que não basta nos mantermos firmes em nossas posições, que temos o dever de ser mais audazes e de confiar cada vez mais nas massas, na justiça da causa que defendemos, e em nós mesmos, em nossas próprias forças. Se para um comunista foi sempre um erro ficar a reboque das massas, nas condições atuais seria um crime temer qualquer movimento de massas — é nosso dever suscitá-los, colocarmos com coragem e audácia à frente das massas para levá-las com energia e decisão à luta. É através das lutas de massas que defenderemos a paz, que construiremos a ampla Frente Democrática de Libertação Nacional e que consolidaremos nosso Partido.

A vitória é certa e nada melhor do que o estudo aprofundado da entrevista do camarada Stalin para reforçar nossa convicção científica e certeza dessa vitória.

## Concurso "Rainha da VOZ OPERÁRIA"

VOTO EM

Estado

Município

PARTICIPE DA CAMPANHA DOS CR\$550.000,00 PARA "VOZ OPERÁRIA"

# Por CR\$550.000,00 para a Voz Operária!

### NOTÍCIAS DA CAMPANHA

Está se movimentando a Comissão Estadual da VOZ OPERÁRIA, do Espírito Santo. Algumas realizações já levadas à prática demonstraram o empenho dos amigos da imprensa popular no Espírito Santo em obter êxito para as suas grandes tarefas.

Assim é que os amigos da VOZ em Vitória planejam o lançamento imediato de uma candidata ao Concurso para Rainha da VOZ, à qual serão dados inicialmente 5 mil votos. Além dessa iniciativa, nossos amigos da capital capichaba realizaram um trabalho de finanças que possibilitou dar-nos grande ajuda saldando um débito.

### PROGRAMA DE TRABALHO

A Comissão Estadual do Espírito Santo organizou para a campanha o seguinte programa de trabalho: Dia 7 de abril — Comício em que serão vendidos bonus e exemplares da «VOZ». Dia 21 de abril — ato público no qual será realizado um leilão. Dia 22 de abril — Churrasco no bairro de Santa Lucia. Dia 1.º de maio — torneio de futebol em disputa da Taça VOZ OPERÁRIA. Dia 12 de maio — campanha nos locais de trabalho para doação

de um dia de salário para a VOZ OPERÁRIA. Dia 17 de maio — Encerramento do Concurso Estadual para a Rainha da Voz com um comício na Praça Oito, seguido de animado baile em outro local.

Já foi criada e se acha em funcionamento a Comissão Municipal de Ajuda à VOZ em Cachoeiro de Itapemirim

### CONCURSO PARA RAINHA

Os portuários cariocas prosseguem a sua campanha em torno do nome de Uíara, candidata da orla marítima nacional ao título de Rainha da VOZ OPERÁRIA. Seus cabos eleitorais programaram uma viagem de Uíara a Santos. Mas os portuários santistas, que têm uma grande tradição de lutas pela imprensa popular, vão receber Uíara apresentando-lhe a sua candidata. Em carta enviada à direção da campanha, o nosso agente em Santos dá-nos notícia da disposição dos bravos portuários. Está assim estabelecida emulação entre as duas candidatas. A turma santista aceitou o desafio dos portuários cariocas. Veremos na próxima semana os resultados.

CONTRA O ENVIO DOS NOSSOS SOLDADOS PARA A COREIA

# Que se Levantem As Mães e os Jovens!

Apresenta, por ordem de Truman pelos lacaios João Neves e Hildebrando Accioly, foi aprovada a Declaração de Washington, destinada a arrastar nossa juventude à infame guerra de agressão à Coreia, completar a dominação imperialista sobre o nosso povo e desencadear uma sangrenta repressão fascista contra os partidários da paz e as forças progressistas.

## OBJETIVOS CLAROS

No terreno econômico, a Conferência dos Quislings, de que saiu a Declaração, decreta novas restrições às relações dos países da América Latina com a URSS e as democracias populares e transforma, na prática, nossa economia em apêndice da economia americana, pondo-a a serviço da guerra de Truman e MacArthur. Em Washington, diante dos agentes dos governos de traição nacional da «orbital», Truman e Acheson selaram sua política colonialista e guerreira no continente.

Por isso, os fatos desmentem Getúlio e João Neves quando dizem que reivindicam o direito de paridade em troca dos fornecimentos de matéria prima e do sangue de nossa juventude. Não há dólares nem privilégios que possam pagar as vidas brasileiras que Vargas se prepara para lançar na carnificina mundial planejada pelos canibais ianques. Essa reclamação de paridade é uma lealdade cinca, repellido por nosso povo. O tratado dos Estados Unidos com os países americanos são como a aliança do pote de ferro com o pote de barro, a que já se referia Prestes mostrando seu caráter extorsivo e de imposição. Basta que se veja o que há anos acontece com a nossa exportação de mangans, de cujas preciosas reservas nos desfalcamos para alimentar a máquina de guerra de Truman. Enquanto a tonelada custa Cr\$ 900,00 no mercado internacional, é por nós vendida aos Estados Unidos ao preço vil de Cr\$ 10,00 a..... Cr\$ 12,00.

São claros, pois, os sinistros objetivos guerreiros e escravizadores da Declaração de Washington. Não há palavra de dêsse documento que não esconda-os.

## DE MAIS SERIO PERIGO DE NOSSA HISTORIA

O povo brasileiro precisa, nesse modo, ser convencido de que está diante do perigo mais serio de nossa Historia. As conclusões da Conferência de «quislings» representam a mais grave ameaça que já pairou sobre nossa vida. São piores que as tentativas nazistas de escravização de nossa Patria, porque os imperialistas ianques hoje contam com a união sagrada das classes dominantes para entregar-nos de mãos atadas ao seu domínio brutal.

Prepara-se o crime monstruoso na Conferência de Washington, sob a camuflagem do «exército continental» — Getúlio e João Neves, traficantes de sangue brasileiro, terão nas lutas de nosso povo a merecida resposta — Redobrar as ações concretas pela paz, o dever imediato de todos os patriotas

Essa submissão servil está expressa na composição da delegação brasileira e para ela ainda chamava a atenção com todo o despiante, em declarações à imprensa do imperialismo, o conselheiro militar general Paulo Figueiredo, ao reclamar um maior fornecimento de armas ao nosso país, baseado na «unidade» do governo de Vargas e em nossa posição estratégica. As armas

reclamadas por esse «quisling» na verdade, destinam-se a atacar os povos que sacudiram o jugo imperialista e edificaram sua independência e, na ordem interna, a reprimir os anseios de independência e bem estar de nosso povo. Tem razão o «Time», de Londres, ao conservar insuspeito no caso, quando escreve que o Brasil perde o prestígio que tinha com os demais países ameri-

canos devido à sua posição submissa ante os Estados Unidos. **NAO VESTIREMOS A FARDADA DE TRUMAN**

Mas nossos jovens não querem ser carne de canhão para os saqueadores imperialistas. Nossos jovens não vestirão a farda de Truman para ir assaltar outros povos. Nossos jovens não querem ser mercenários.

## Organizar e Ensinar a Lutar Os Camponeses Vitimas da Sêca

Mais uma vez o flagelo da sêca desce sobre os Estados nordestinos, castigando duramente as grandes massas trabalhadoras do campo. E, neste momento, a êsses milhares e milhares de camponeses jogados a uma situação de fome e miséria indescritíveis, expulsos de seus lares para as cidades em busca de trabalho e alimentos, aparece com uma forte nitidez a incapacidade dêste regime de latifundiários e capitalistas para resolver seus menores problemas. A verdade é que, apesar de toda a demagogia dos governantes, êste governo feudal-burguês não pode atender às reivindicações mínimas dos milhares e milhares de camponeses vitimas do flagelo da sêca. Não lhes pôde dar pão nem trabalho, pois já nas cidades para onde eles se encaminham as massas trabalhadoras enfrentam também o desemprego, a fome e a miséria.

### A RESPONSABILIDADE DOS COMUNISTAS

Nestas condições os comunistas e os democratas conscientes que atuam nos Estados assolados pela sêca têm uma grande responsabilidade diante dessa grande massa camponesa que se desloca para as cidades fugindo à morte pela fome. A responsabilidade dos comunistas é a de mostrar uma saída concreta e imediata para os camponeses nordestinos, a de indicar-lhes formas práticas de luta para a conquista imediata de PÃO e TRABALHO, ABRIGO e MEDICAMENTOS, sem esquecer, porém, de lhes mostrar através de sua própria experiência que a solução dos seus problemas, a solução dos problemas

do povo são aquelas apontadas no Manifesto de Agosto

### LUTAS E ORGANIZAÇÃO

Trata-se, enfim, de indicar aos camponeses, onde quer que se concentrem, o caminho da luta e da organização.

Evidentemente para tanto é preciso desde logo compreender que se é a posse de terras livres da sêca uma aspiração arraigada dessas massas camponesas, sua reivindicação principal e imediata, neste momento, é não morrer de fome, isto é, conseguir alimento e trabalho.

Trata-se, então, de organizar e mobilizar os camponeses onde eles se reunirem para conquistar alimento e trabalho, levá-los a manifestações e lutas por êsses objetivos. Na cidade cearense de Uruoca, por exemplo, temos um exemplo de como podem se desenvolver essas lutas. Reunindo-se na cidade, os camponeses, depois de dolorosa peregrinação à procura de emprego, iniciaram uma demonstração a fim de forçar sua admissão como trabalhadores do Açude de Morrinhos que está sendo construído perto daquela cidade. Essas demonstrações podem e devem ser desenvolvidas para forçar a admissão dos camponeses em obras do governo ou mesmo particulares.

Mas, é necessário esclarecer pacientemente aos camponeses que, lutando por trabalho, eles não devem se prestar às manobras infames dos patrões para rebatizar os salários de seus irmãos trabalhadores. É preciso convencê-los de que, onde quer que venham a trabalhar, precisam lutar com seus companheiros por me-

lhores salários e condições de trabalho, não aceitando salários mais baixos do que os que já estão sendo pagos aos demais trabalhadores.

### MANIFESTAÇÕES CONTRA A FOME

Mas, é preciso dizer claramente aos camponeses que não devem esperar que surja trabalho para eles a fim de terem a alimentação de que necessitam. É preciso mostrar-lhes que devem conquistar êsses alimentos, que devem ir buscá-los onde eles se encontram, que devem obrigar as prefeituras, através de passeatas de fome, etc, a manterem um serviço regular de fornecimento de gêneros alimentícios, de roupas e alojamentos. É preciso, enfim, chegar a mostrar concretamente aos camponeses que a classe operária, com a ajuda dos próprios camponeses, pôde tomar em suas mãos a responsabilidade pelos destinos de cada município.

É, através dessas lutas, da organização de comissões de camponeses RETIRANTES de comissões operárias e populares de solidariedade aos camponeses, que os flagelados pela sêca poderão compreender melhor a necessidade de chegar até à ocupação das terras dos latifundiários situadas nas imediações da cidade e de lá se estabelecerem.

Os comunistas precisam compreender, pois, que sejam quais forem as lutas que possam travar os camponeses, no processo das mesmas eles devem encontrar, com a ajuda dos próprios comunistas, o caminho da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, e empunhar resolutamente sua bandeira, quer permaneçam nas cidades, quer tenham mais tarde condições e possibilidades de voltar ao campo.

Temos uma amarga experiência da última guerra. Perderam em nossas águas cerca de 11 vidas e 32 navios, estas no valor de um bilhão e 50 milhões de cruzeiros. Em vez de receber indenização de guerra pelos prejuízos sofridos, até hoje pagamos aos Estados Unidos os fornecimentos da Lei de Empréstimo e Arrendamento. Os navios que confiscamos, foram devolvidos aos agressores. Perderam na Itália cerca de 500 brasileiros e um grande número de soldados voltaram inutilizados. As viúvas e os orfãos de guerra até hoje estão na mais negra miséria. Na última guerra, fomos agredidos. Na guerra que os americanos preparam, estes querem nos arrastar como agressores.

Nosso povo, por isso tudo, não quer a guerra. Mas tudo que a última guerra possa ter representado em dor, luto e penas terríveis não pode nem de leve se aproximar do que seria uma nova chacina mundial.

### QUE SE LEVANTEM AS MÃES E OS JOVENS

A Coreia, cujo solo está sendo valentemente defendido pelo seu povo com a ajuda dos voluntários chineses, fica a mais de cinco mil milhas marítimas das fronteiras dos Estados Unidos e a mais de dois meses de viagem por mar do Brasil. Nada temos que fazer na Coreia. Ali os bandidos imperialistas enterram patriotas vivos, destroem as cidades e praticam atrocidades piores que as dos fascistas japoneses e dos nazistas. É êste clima de terror e de sangue que Truman quer transplantar para o nosso solo, com a criminosa connivência de Getúlio e João Neves.

É interioroso, por isso, que as mães e os jovens, todos os patriotas, todas as pessoas que amam a vida, se levantem para impedir o envio dos brasileiros para a Coreia. Todos aqueles que não querem a miséria, a dor e o luto em seu lar, têm o dever de impedir, por todos os meios, o envio dos nossos jovens filhos e irmãos, carne de nossa carne, para ser retalhados como gado de corte na Coreia. Nem um soldado do Brasil para o exército-gendarme de Truman — é o grito que sai do peito das mães brasileiras. Que êsse grito se transforme em ação e como uma onça irreprimevel se estenda por todos os recantos de nossa Patria. Nada, mas absolutamente nada para os selvagens massacradores de povos. Nada, e muito menos o nosso sangue e a nossa vida! Nossa tradição de amor à paz e à liberdade, nossa vontade e nossa luta repletem êsse monstruoso trafico de vidas humanas que, em troca de dólares, Getúlio e João Neves fazem em Washington com os canibais americanos.

# VOZ OPERÁRIA